

“O LÁBARO”

PENSAMENTO GLOBAL, AÇÃO LOCAL

WWW.JORNALOLABARO.COM.BR

**BLOCO “PASSEIO PELO TEMPO”
CELEBRA 16 ANOS DE MEMÓRIA,
MÚSICA E RESISTÊNCIA
CULTURAL EM PARACATU.**

Página 2

**A CIDADE DE PARACATU
VIVEU UM CARNAVAL
DE CORES, SEGURANÇA
E TRANSFORMAÇÃO.**

Página 4

**NOVA DIRETORIA ASSUME
COMPROMISSO COM O
FORTELECIMENTO DO
COMÉRCIO EM PARACATU.**

Página 10

A última fronteira é o próprio homem



Em O homem; as viagens, de Carlos Drummond de Andrade, encontramos uma crítica irônica e surpreendentemente atual à obsessão humana pelo progresso e pela conquista de novos territórios. Escrito no século XX, o poema dialoga diretamente com a corrida espacial, os avanços tecnológicos e os projetos contemporâneos de colonização de Marte.

Logo nos primeiros versos, o homem surge insatisfeito com a Terra, “lugar de muita miséria e pouca diversão”. A resposta ao incômodo é técnica: construir foguetes, lançar cápsulas, alcançar a Lua. Depois Marte, Vênus, Júpiter, e até o Sol. A cada nova chegada, repete-se o mesmo ritual: pisar, experimentar, colonizar, civilizar, humanizar.

A ironia é evidente. Ao “huma-

nizar” outros planetas, o homem os torna “tão igual à Terra”. Leva consigo os mesmos conflitos, as mesmas desigualdades, o mesmo vazio que o fizeram desejar partir. A expansão espacial não resolve o mal-estar humano; apenas o desloca de cenário, transferindo para o cosmos falhas que continuam intactas.

A repetição insistente dos verbos e o famoso “idem, idem, idem” sugerem um movimento mecânico, automático, quase desprovido de reflexão. Drummond expõe a lógica expansionista como uma engrenagem eficiente, mas vazia de transformação real. O progresso avança, mas o homem permanece.

O poema também questiona a crença no progresso ilimitado. A tecnologia aparece como ferramenta

poderosa, mas não redentora. Conquistar o espaço não significa evoluir moralmente. Há, inclusive, o risco de ampliar em escala cósmica as mesmas injustiças já conhecidas.

O ponto de virada surge no desfecho. Quando todos os planetas estiverem ocupados, restará ao homem “a difícilíssima e perigosíssima viagem / de si a si mesmo”. A verdadeira fronteira, sugere o poeta, não está no espaço sideral, mas na própria consciência.

Em tempos de missões interplanetárias e promessas de vida em Marte, o texto de Drummond ecoa como advertência: antes de transformar outros mundos, talvez seja preciso transformar a si próprio. Afinal, a mais complexa das viagens continua sendo aquela que nos obriga a pôr o pé no chão do próprio coração.

A necessidade de uma economia verde e sustentável

Transição energética e agronegócio responsável como pilares da competitividade brasileira em 2026



O debate ambiental deixou há muito tempo de ser apenas uma pauta ética ou ideológica. Em 2026, a adoção de uma economia verde e sustentável tornou-se um fator decisivo para a competitividade das nações, especialmente daquelas cuja base econômica está fortemente ligada ao agronegócio e à exploração de recursos naturais, como o Brasil. A transição energética e a adequação do setor produtivo às normas climáticas e aos critérios ESG (ambientais, sociais e de governança) já não são apenas exigências regulatórias: são condições para acesso a mercados estratégicos e valorização de ativos.

O agronegócio brasileiro desempenha papel central no abastecimento alimentar do país. A cadeia agropecuária, que inclui desde a agricultura familiar até grandes produtores, responde pela maior parte da produção de alimentos consumidos internamente. A agricultura familiar, em especial, tem participação expressiva na oferta de produtos essenciais como feijão, mandioca, frutas, verduras e hortaliças. Esse protagonismo reforça que a agenda ambiental não pode ser dissociada da realidade produtiva brasileira, mas precisa ser integrada a ela, alinhando crescimento econômico e responsabilidade socioambiental.

O setor enfrenta um dilema central: ampliar a produção para atender à crescente demanda global, mantendo-se competitivo, e, ao mesmo tempo, adotar práticas sustentáveis, rastreabilidade e redução das emissões de carbono. Ignorar essa realidade não é apenas um risco ambiental, mas um erro econômico. Países importadores, fundos de investimento e grandes corporações já incorporam critérios ambientais rigorosos em suas decisões comerciais, penalizando cadeias produtivas associadas ao desmatamento, ao uso predatório do solo e à violação de compromissos climáticos.

Nesse contexto, a agenda ambiental, impulsionada por acordos multilaterais e reforçada por eventos como a COP30, deve ser compreendida como um instrumento de fortalecimento econômico. O preço dos ativos, o custo do crédito e a confiança dos investidores estão cada vez mais atrelados à capacidade de um país demonstrar compromisso com a sustentabilidade. Em 2026, mercados estratégicos operam com

barreiras verdes explícitas, que funcionam, na prática, como filtros de acesso para produtos agrícolas e energéticos.

A transição energética segue a mesma lógica. Investir em fontes renováveis, reduzir a dependência de combustíveis fósseis e modernizar a matriz energética não apenas atende a compromissos climáticos, mas amplia a competitividade industrial, reduz custos no longo prazo e posiciona o país como fornecedor confiável em um cenário global de instabilidade ambiental e geopolítica.

Defender uma economia verde não significa frear o crescimento do agronegócio, mas garantir sua continuidade. O equilíbrio entre produção e preservação é a única estratégia capaz de evitar sanções, boicotes comerciais e a perda de mercados que hoje sustentam parte significativa do PIB nacional. Sustentabilidade, neste cenário, não é obstáculo ao desenvolvimento: é sua condição.

O desafio está posto. Persistir em um modelo que despreza limites ambientais pode gerar ganhos imediatos, mas compromete o futuro econômico do país. A escolha por uma economia verde e sustentável, ao contrário, representa uma decisão estratégica, capaz de assegurar competitividade, credibilidade internacional e prosperidade a longo prazo.

Referências

Organização das Nações Unidas (ONU). Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC). Acordo de Paris.

World Economic Forum. Global Risks Report. OECD. Environmental, Social and Governance (ESG) Criteria and Investment.

Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Sustentabilidade e Agronegócio Brasileiro.

Agência Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMBRAPA). Agricultura Familiar e Segurança Alimentar.

A Editora

Bloco “Passeio Pelo Tempo” celebra 16 anos de memória, música e resistência cultural em Paracatu

Tradicional atração do carnaval paracatuense homenageia, em 2026, Luiz Darilo e sua sanfona, símbolo de identidade e luta popular

Em meio aos ritmos contemporâneos e aos trios elétricos que dominam o cenário carnavalesco brasileiro, o Bloco “Passeio Pelo Tempo” segue firme como um guardião da memória afetiva de Paracatu, no Noroeste de Minas. Criado em 2010, inspirado no livro homônimo da escritora Benedita dos Reis Soares Costa, o bloco nasceu com uma missão clara: resgatar o carnaval de outrora e devolver às ruas as marchinhas que embalam gerações.

Em 2026, ao completar 16 anos de história, o bloco reafirma seu compromisso com a tradição e presta homenagem a um nome que ecoa como acorde firme na memória da cidade: o paracatuense Luiz Darilo, cuja sanfona se tornou símbolo de resistência cultural. Darilo foi um dos responsáveis por manter viva a chama da música popular local e criou a Sociedade Operária Paracatuense, fortalecendo laços comunitários por meio da arte e da organização social.

A concentração deste ano aconteceu no tradicional Bar Saca Rolha, no bairro Santana, ponto de encontro onde risos, confetes e reencontros se misturaram sob o calor de fevereiro. Ali, antes mesmo do primeiro acorde, já se percebia que o “Passeio” não é apenas um bloco: é um reencontro com o tempo.

Silvano Avelar, membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas, intérprete e coordenador do bloco, escreveu a letra-tema de 2026, Saca, saca, saca rolha. Suas composições autorais dialogam com os antigos que atravessaram décadas, costurando passado e presente numa mesma melodia. Ao cantar, Silvano não apenas

interpreta: ele narra, revive e reinscreve Paracatu na partitura da própria história.

O ambiente é familiar, alegre e cultural, um espaço onde crianças aprendem as letras antigas com os avós, onde fantasias simples carregam significados profundos e onde cada verso entoado é também um ato de preservação. Em tempos de transformações aceleradas, o bloco se consolida como iniciativa essencial para manter viva a memória carnavalesca da região.

O “Passeio Pelo Tempo” não é apenas uma homenagem ao passado. É um gesto coletivo de resistência, uma afirmação de identidade e um lembrete de que tradição não é imobilidade, é continuidade. Ao celebrar 16 anos, o bloco reafirma que o verdadeiro carnaval não se mede apenas pelo volume do som, mas pela força das lembranças que ele desperta.

E assim, entre sanfonas, marchinhas e abraços, Paracatu segue dançando com a própria história.



QUALIDADE, CONFIANÇA E BOM ATENDIMENTO



ELETRO NEIVA

O que há de melhor em materiais elétricos e iluminação!

Não feche nenhum orçamento antes de passar aqui!

#cobrimos ofertas

3671.1435 - 9 9845.6096

Rua Josino Valadares, 131 - Centro - Paracatu

EXPEDIENTE

Editora: Uldicéia Rigueti
Contato: Fone: (38) 99915-4652
 E-mail: uldiceiaoliveira@hotmail.com
Jornalista Responsável:
 Uldicéia Oliveira Rigueti
 Registro Profissional: 0021336/MG

Conselho Editorial:
 Uldiele Oliveira Rigueti
 Clara Oliveira Rigueti
Impressão:
 Gráfica & Editora Vale Flamboyant Ltda
 Rua Marechal Mascarenhas de Moraes, 485

Parque Residencial Lagoinha
 CEP- 14095120 - Ribeirão Preto/ SP
 CNPJ 21.238.607/0001-84
Diagramação:
 Alexandre Sasdelli
 xandesasdelli@gmail.com

Os textos devidamente assinados são de responsabilidade de seus autores e não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Ligue e Denuncie

ARTE & CONFETE celebra a união e a simplicidade no trabalho do casal artesão José Afonso e Adília da Conceição

A Casa Paracatu voltou a abrir suas portas para celebrar a arte e o belo na noite de 5 de fevereiro. A exposição ARTE & CONFETE, realizada pela FAOP/Unidade Paracatu, apresentou ao público o trabalho sensível e inspirador do casal de artesãos José Afonso de Oliveira e Adília da Conceição, exemplos vivos de simplicidade, sabedoria e dedicação ao fazer artesanal.

A mostra reúne peças que promovem um diálogo harmonioso entre duas linguagens distintas, mas profundamente complementares: a marcenaria em madeira, desenvolvida por José Afonso, e o patchwork, técnica dominada por Adília. O resultado é uma fusão entre rusticidade e delicadeza, revelada nos mínimos detalhes de obras carregadas de beleza e significado.

A madeira, com sua resistência natural, impõe a força da natureza e carrega, em cada peça, a marca do tempo e da história. Trabalhada com cuidado e respeito, reflete a singularidade de um saber que atravessa gerações. Já o patchwork, construído a partir de retalhos de tecidos variados, traz cores delicadas e padrões entrelaçados que simbolizam união, diversidade e afeto. Cada fragmento representa experiências vividas que, juntas, formam uma obra única.

Mais do que objetos artísticos, as peças expostas convidam à reflexão sobre o individual e o coletivo, sobre o encontro de trajetórias que caminham em sintonia. A união presente na vida do casal se traduz em cumplicidade criativa, resultando em obras que narram histórias, preservam tra-



dições e emocionam quem as contempla.

O evento contou com a presença do vice-prefeito Pedro Adjuto, do secretário de Cultura Thiago Venâncio, do casal expositor José Afonso e Adília da Conceição, da diretora da Casa Paracatu, Elisângela Caldas, além de amigos, familiares e apreciadores da arte.

A exposição ARTE & CONFETE encanta pela harmonia entre madeira e retalhos, revelando que a verdadeira arte nasce do encontro entre mãos, histórias e sentimentos — uma celebração da criação, da união e da beleza que reside na simplicidade.

O evento ficou ainda mais brilhante com a decoração carnavalesca, que encheu o salão de alegria, e contou também com a apresentação do grupo Anjos do Sertão.

A exposição ARTE & CONFETE está aberta para visitação.

Serviço

Local: Casa Paracatu
Endereço: Rua Américo Macedo – Centro
Horário: 8h às 12h e das 13h às 17h
Período: até 28 de fevereiro

Paracatu precisa agir agora contra a dengue

Com a chegada das chuvas, o alerta se acende em Paracatu. O mosquito Aedes aegypti encontra nas poças d'água, nos quintais desleixados e nos lotes abandonados o ambiente ideal para se multiplicar. E onde ele se multiplica, a dengue avança.

Não se trata de um problema distante. Minas Gerais já enfrentou surtos severos nos últimos anos, e os números mostram que a doença continua sendo uma ameaça real. Em Paracatu, casos já foram registrados anteriormente, e a prevenção não pode depender apenas de campanhas sazonais.

A verdade é simples: grande parte dos focos do mosquito está dentro das próprias residências ou em terrenos particulares. Lotes sujos, mato alto, lixo acumulado e recipientes com água parada se transformam em criadouros silenciosos. O descuido de um pode comprometer a saúde de muitos. Manter o lote limpo não é apenas uma obrigação legal, é um dever coletivo. Cada terreno capinado, cada recipiente eliminado, cada caixa d'água bem vedada representa menos risco para as famílias do município.

O poder público tem papel fundamental na fiscalização e nas ações de prevenção. Mas sem a participação ativa da população, nenhuma estratégia será suficiente. A dengue não escolhe bairro, classe social ou posição política. Ela se instala onde encontra oportunidade.

Paracatu precisa escolher entre a prevenção e o arrependimento. A responsabilidade começa dentro de casa, e se estende



ao lote ao lado. Cuidar do próprio espaço é proteger toda a cidade. O combate à dengue não acontece apenas nas unidades de saúde. Ele começa no quintal. Começa hoje.

Mas é preciso ir além das palavras. As autoridades municipais devem intensificar a fiscalização de lotes abandonados, aplicar as penalidades previstas em lei e ampliar as ações permanentes de orientação e limpeza urbana. Não basta agir apenas quando os casos aumentam; é necessário planejamento contínuo, transparência nos dados e presença efetiva nos bairros.

Da mesma forma, a população precisa compreender que combater a dengue não é favor, é responsabilidade. Cada morador deve fazer sua parte, denunciar situações de risco e manter seu espaço limpo durante todo o ano. A omissão custa caro, em sofrimento, em vidas e em recursos públicos.

Paracatu não pode esperar que o problema bata à porta para reagir. É hora de compromisso real das autoridades e de consciência coletiva da população. A saúde da cidade depende das decisões que tomamos agora.

Entre Assombros e Buritis: Uma Noite para a Eternidade

Lançamento da HQ inspirada em “Assombramento”, de Afonso Arinos, transforma a Academia de Letras do Noroeste de Minas Gerais em cenário de memória, tradição e celebração cultural



Sob as luzes cálidas da noite de 12 de fevereiro, a Academia abriu suas portas como quem abre um baú antigo: dele saíram memórias, rendas, retratos, sanfonas, fogão a lenha, balanças, lamparinas e comidas típicas servidas em painéis de ferro, além daquele perfume invisível de casa de vó. A decoração, delicadamente tecida por afetos e antiguidades, transformou o espaço num relicário do tempo, onde passado e presente se encontraram para celebrar a literatura e a identidade sertaneja.



O motivo da celebração não poderia ser mais simbólico: o lançamento da HQ adaptada do conto Assombramento, de Afonso Arinos. Em cada traço, em cada página, pulsava a força de um escritor que elevou o sertão mineiro à universalidade das grandes narrativas. Em 19 de fevereiro completaram-se 110 anos de sua morte, e a noite assumiu contornos de reverência e reencontro. Paracatu reverenciava um de seus filhos mais ilustres, membro da Academia Brasileira de Letras, reconhecido além das fronteiras do país.

“O sertanejo é antes de tudo um guardião de tradições, e cada encontro é uma festa que se prolonga na alma.” A frase ecoou como um chamado. E foi exatamente isso que se viu: uma festa que se prolongará na memória de todos os presentes.

Compuseram a mesa de honra Helen Ulhoa Pimentel, vice-presidente da Academia de Letras do Noroeste de Minas Gerais e prefaciadora da obra; o secretário de Cultura, Thiago dos Reis Gomes Venâncio; o secretário de Turismo, Igor Araújo Diniz; e, sob calorosa salva de palmas, os autores Daniela Prado, presidente da Academia, e Fernando Freitas, que conduziram o público pelos caminhos criativos da adaptação, da palavra escrita ao desenho que respira e assombra.

A noite seguiu solene e vibrante. O Hino a Paracatu abriu os trabalhos, exaltando a terra do príncipe, do ouro e do esplendor, dos buritis de Arinos, do eter-

no amor. Houve falas que reafirmaram o compromisso com a cultura e com as políticas públicas de incentivo ao livro; houve emoção na leitura de um trecho de Buriti Perdido, realizada por Lavoisier Wagner Albernaz, ocupante da cadeira dedicada a Afonso Arinos na Academia.



Cada palavra parecia costurar ainda mais o elo entre tradição e permanência.

E como todo encontro sertanejo que se preza, a celebração não terminou nos discursos. Encaminhando-se para o encerramento, o público foi convidado para uma noite de “tropeiragem” e ali, entre arroz branco, vaca atolada, torresmo e feijão tropeiro, a literatura ganhou sabor e cheiro de cozinha mineira. A música da banda de Thuyan Santiago trouxe o compasso final, como se o sertão, vasto e misterioso, soprasse suas vozes pelo salão.

Como escreveu Afonso Arinos em Pelo Sertão, “o sertão é vasto e misterioso, cheio de vozes que se perdem no vento e de histórias que se guardam na memória dos homens.” Naquela noite especialmente linda, as vozes não se perderam: encontraram eco. E as histórias, em vez de se guardarem apenas na memória, ganharam novas formas, em quadrinhos, em abraços, em aplausos.

Foi mais que um lançamento. Foi um reencontro com nossas raízes. Uma celebração da palavra que resiste, do sertão que permanece e da cultura que nos faz, eternamente, voltar para casa.



Interpretar para compreender: um desafio urgente na era das mensagens instantâneas

Vivemos na era da informação rápida. Em poucos segundos, uma mensagem atravessa grupos, cidades e até países. No entanto, junto com essa velocidade, cresce um problema silencioso: a dificuldade de interpretar corretamente aquilo que se lê.

Interpretar não é apenas decodificar palavras. É compreender ideias, identificar intenções, perceber contextos e refletir antes de reagir. É uma habilidade que exige atenção, repertório e disposição para pensar além da primeira impressão.

No Brasil, esse desafio não é recente. Diversos estudos apontam a presença do chamado analfabetismo funcional, quando a pessoa consegue ler as palavras, mas encontra dificuldades para compreender plenamente o sentido do texto. Essa limitação impacta a vida escolar, o acesso à informação de qualidade, o exercício da cidadania e até a convivência social.

Com o avanço das redes sociais e dos aplicativos de mensagem, a leitura passou a acontecer em um ritmo acelerado. Consumimos manchetes, frases curtas e opiniões fragmentadas. Muitas vezes reagimos antes mesmo de concluir a leitura. A lógica da rapidez substitui a lógica da reflexão.

Nesse ambiente, é comum vermos interpretações precipitadas. Uma frase simples pode ser distorcida, uma opinião vira ataque pessoal, uma reflexão se transforma em polêmica. Nem sempre isso acontece por má intenção, muitas vezes é resultado de leitura superficial e falta de hábito de análise.

A polarização também contribui para esse cenário. Quando já estamos emocionalmente posicionados sobre determinado tema, tendemos a ler buscando confirmação, e não compreensão. Interpretamos para responder, e não para entender.

Por isso, fortalecer a interpretação textual é uma necessidade urgente. Isso começa na escola, com uma alfabetização que vá além das letras e estimule o pensamento crítico. Passa pelo incentivo à leitura dentro de casa, pelo acesso a livros e pelo exemplo de adultos que valorizam o conhecimento. E continua na vida adulta, com a prática cons-



ciente de ler com atenção, verificar fontes e refletir antes de compartilhar.

Interpretar corretamente é um exercício de responsabilidade. Quando compreendemos bem o que lemos, evitamos conflitos desnecessários, tomamos decisões mais conscientes e contribuimos para um diálogo mais saudável.

Um compromisso que começa agora

Mas não basta reconhecer o problema, é preciso agir.

Cada mensagem compartilhada sem leitura atenta reforça a desinformação. Cada comentário feito sem compreensão aprofunda ruídos e divisões. Em contrapartida, cada pessoa que decide ler com calma, checar informações e buscar entender antes de reagir ajuda a transformar o ambiente coletivo.

A mudança não começa nas grandes estruturas apenas; começa no gesto individual e diário. Começa quando escolhemos não responder no impulso. Quando perguntamos antes de acusar. Quando lemos até o fim. Quando admitimos que podemos ter interpretado errado.

Em tempos de excesso de informação, pensar tornou-se um ato de coragem. Interpretar tornou-se um ato de responsabilidade. E refletir antes de compartilhar tornou-se um ato de cidadania.

Se quisermos uma sociedade mais justa, menos agressiva e mais consciente, precisamos assumir esse compromisso agora: ler melhor, compreender melhor e dialogar melhor.

Porque uma sociedade que aprende a interpretar também aprende a conviver. E o futuro que desejamos depende, em grande parte, da forma como escolhemos entender o que lemos hoje.

A Cidade de Paracatu Viveu um Carnaval de Cores, Segurança e Transformação

Cinco dias de celebração reafirmaram a força da cultura, o compromisso com a organização e a esperança em um futuro mais humano

Foram cinco dias em que a alegria ganhou as ruas e iluminou cada canto de Paracatu. Cinco dias em que cores, ritmos e encontros transformaram avenidas e o Centro Histórico em palco de uma celebração que foi além da folia: foi demonstração de cuidado, planejamento e pertencimento.

O Carnaval 2026 consolidou-se como um marco de organização e segurança. Cerca de 30 mil foliões passaram pelo Carnafolia, na Avenida Olegário Maciel, e pelo tradicional Carnaval de Outora, no coração histórico da cidade. Entre marchinhas, blocos e sorrisos, o que se viu foi uma festa vibrante, mas também estruturada, pensada para acolher moradores, visitantes, trabalhadores e famílias com tranquilidade.

De acordo com a Superintendência de Segurança Pública, o evento transcorreu de forma pacífica ao longo dos cinco dias de programação. O resultado positivo refletiu o planejamento estratégico e a atuação integrada das forças de segurança. Aproximadamente 40 policiais militares estiveram mobilizados diariamente, em conjunto com a Polícia Civil, o Corpo de Bombeiros, brigadistas e equipes de segurança privada.

Mais do que presença ostensiva, houve prevenção e conscientização. A campanha “Não é Não”, realizada em parceria com a Secretaria da Mulher, Juventude e Igualdade Racial, reforçou uma mensagem essencial: respeito é inegociável. Em meio à euforia da festa, ficou claro que a verdadeira alegria só existe onde há consentimento, empatia e responsabilidade.

O esquema contou ainda com cerca de 16 brigadistas por dia e aproximadamente 80 seguranças privados, responsáveis pelo controle de acessos, monitoramento de saídas de emergência e organização dos espaços. A ampliação da estrutura, com reforço no número de banheiros químicos distribuídos estrategicamente, garantiu mais conforto e fluidez nos principais pontos da festa.

Enquanto a música embalava multidões, outra força trabalhava nos bastidores: a limpeza urbana. Uma operação especial mobilizou 48 profissionais diariamente,



três caminhões compactadores exclusivos para as áreas de maior movimento e três caminhões-pipa, que utilizaram cerca de 150 mil litros de água não potável para higienização das vias. Ao longo dos cinco dias, aproximadamente 48 toneladas de resíduos foram recolhidas, um número que revela tanto a dimensão da festa quanto o compromisso com a cidade.

Antes mesmo do primeiro bloco ganhar vida, uma força-tarefa já preparava os espaços com roçada, capina e varrição completa. Um gesto que simboliza cuidado. Porque um grande evento começa na organização silenciosa e floresce na participação coletiva.

Os reflexos positivos também se estenderam à economia e ao turismo. Hotéis e pousadas registraram alta ocupação, impulsionando restaurantes, bares e o comércio local. Muitos visitantes aproveitaram para conhecer igrejas, museus, a gastronomia e o artesanato que reforçam a identidade cultural do município, consolidando Paracatu como destino turístico completo e acolhedor.

Mas, ao final dos cinco dias, o que permanece não são apenas os números. Permanece a energia compartilhada, o sentimento de pertencimento e a esperança renovada. Permanece a certeza de que é possível celebrar com responsabilidade, crescer com planejamento e transformar a festa em legado.

Que a luz vivida no Carnaval continue iluminando os próximos meses. Que o espírito de união visto nas ruas se traduza em mais empatia no cotidiano. E que a confiança construída nesses dias inspire a caminhada por um Brasil mais justo, mais humano e cheio de esperança.

Nova escola de tempo integral no Chapadinho marca investimento histórico na educação municipal

Assinatura da ordem de serviço reforça compromisso com inclusão, desenvolvimento social e qualidade de ensino



Na tarde do dia 27 de janeiro, a Prefeitura de Paracatu deu mais um passo decisivo para o fortalecimento da educação pública municipal com a assinatura da ordem de serviço que autoriza a construção de uma escola em tempo integral no bairro Chapadinho. A iniciativa concretiza um sonho antigo da comunidade, que há anos aguardava a

implantação de uma unidade de ensino na própria região.

A cerimônia contou com a presença do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto, do secretário municipal de Educação e Tecnologia, Thiago de Deus, além de vereadores, lideranças comunitárias e moradores do bairro, que acompanharam de perto esse marco para o futuro educacional do município.

A nova escola atenderá entre 200 e 250 estudantes, garantindo que centenas de crianças possam estudar mais perto de casa, em ambiente seguro, acolhedor e estruturado para o desenvolvimento integral. A proposta de ensino em tempo integral amplia oportunidades de aprendizagem, convivência, alimentação adequada e acompanhamento pedagógico.

Com investimento aproximado de R\$

3,85 milhões, a unidade contará com salas de aula modernas, biblioteca, laboratório de informática, áreas de convivência, playground, refeitório e espaços totalmente adaptados para acessibilidade e inclusão, fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade.

Durante o evento, o prefeito Igor Santos destacou que a construção da escola do Chapadinho integra um conjunto de ações estruturantes que vêm transformando a educação no município.

“Paracatu tem recebido muitas obras, e a Escola do Chapadinho certamente vai beneficiar os moradores. Hoje, os pais precisavam se deslocar para bairros mais distantes para que seus filhos estudem. Agora, a comunidade terá uma escola de tempo integral próxima de casa. A educação de Paracatu se transformou: tivemos um aumento de mais de 58% nos salários nos últimos cinco anos, investimos em infraestrutura, merenda es-

colar e construção de novas unidades. Essa escola representa mais um grande avanço.”

O secretário municipal de Educação e Tecnologia, Thiago de Deus, ressaltou o impacto social e estratégico da iniciativa, especialmente em regiões com grande demanda.

“A Escola do Chapadinho tem uma importância significativa, sobretudo por ser uma escola em tempo integral em um bairro com grande demanda. A segurança das crianças, estudando próximas de casa, conforta o coração das mães e das famílias. Esse é um trabalho estratégico, pensado para atender as demandas. Este é um momento de festa para a educação e para toda a administração pública.”

A construção da escola reforça a política municipal de ampliação do ensino em tempo integral, consolidando a educação como eixo central do desenvolvimento social, da inclusão e da melhoria da qualidade de vida das famílias paracatuenses.

Jornais raros de Paracatu ganham o mundo

Por: Carlos Lima (‘Arquivista)



Tela do repositório digital “Internet Archive”, onde estão disponíveis relíquias jornalísticas, como os exemplares da Gazeta de Paracatu, de 1894

Conhecida como a Atenas Mineira, graças a pluralidade cultural de sua gente, sua produção literária e de suas tradições, um dos maiores legados de Paracatu está na resiliência da imprensa escrita ao atravessar três séculos, como se pode atestar a partir dos periódicos conservados, com muito zelo, no Arquivo Público Municipal e que, agora, ganham o mundo através de sua disponibilização na Internet.

O acervo de referência, batizado de Hemeroteca Digital, que na sua completude é secular, raro e também contemporâneo, dada a catalogação de publicações recentes, está ao alcance de todos, graças aos esforços conjuntos da equipe do Guardião da Memória Regional, o Arquivo Público de Paracatu, e à adoção de ferramentas e tecnologias, que permitiram sua digitalização e disponibilização em plataforma online gratuita de acesso e pesquisa (Internet Archive).



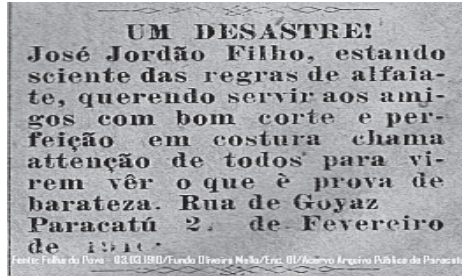
A auxiliar administrativo Jacira Silva digitalizando as edições do Jornal O Movimento, da década de 1990

Organizadas sob a forma de fundos, como o Oliveira Mello e o APMOMG (sigla para Arquivo Público Municipal Olímpio Michael Gonzaga), edições raras como da Gazeta de Paracatu (1894-1896), A Gazetinha (1898), Cidade de Paracatu (1899), Paracatuense (1909-1912) e Folha do Povo (1910-1917), compõem o projeto de digitalização e difusão online de fontes de pesquisa na rede mundial de computadores.

Meio de informação que, em tempos remotos, era a única “mídia” disponível para que os munícipes pudessem estar a par dos acontecimentos gerais, já que o rádio teria chegado ao Brasil somente em 1922, o jornal era quase um livro, adornado e enriquecido, por vezes, por linguagem erudita e poética, empregada com maestria por seus colaboradores.

As notícias eram abrangentes e davam conta de tudo: As senhorinhas que completavam “mais uma rósea primavera”, sendo lembradas no seu aniversário, os que chegavam a Paracatu e os que daqui partiam para outras cercanias, e assim por diante.

Os anúncios eram, predominantemente, textuais e com algumas ilustrações, mas tudo com muita classe e marketing, para despertar a atenção do leitor ou cativar a clientela para o comércio, já marcado por uma competição razoável.



Título sugestivo: O marketing sempre foi um instrumento importante para despertar a atenção o leitor!

Imprensa, principalmente, pelas oficinas tipográficas outrora localizadas no Largo da Jaqueira (abaixo da Casa de Cultura) e suas imediações, os periódicos antigos eram resultado de laboriosas horas de trabalho dos chapistas, que compunham as caixas de tipos (espécie de matriz textual) e nas prensas móveis, que iriam garantir a finalização dos conhecidos hebdomadários (circulação semanal), certamente, muito aguardados por um grupo de leitores ansiosos por informação, numa Paracatu, ainda, muito isolada dos grandes centros urbanos, notadamente, até a primeira metade do século XX.



O Arquivista Carlos Lima digitalizando exemplares de 1982, do Jornal de Paracatu, com emprego de câmera fotográfica

A iniciativa do Arquivo Público de Paracatu, em disseminar, dentre outros, o acervo de periódicos para o acesso de forma remota, contribui sobremaneira para o acesso democratizado à informação, a preservação da memória e o fortalecimento da tradição da imprensa escrita, noticiosa e formadora de opinião.

(*) *Carlos Lima é graduado em Arquivologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), é Pós-Graduado em Oracle, Java e Gerência de Projeto e é pesquisador da história e da cultura de Paracatu e publica seus artigos no site paracatumemoria.wordpress.com e no Jornal O Lábaro.*

REFERÊNCIA

Exposição: Os rádios e os radialistas de Paracatu. O Lábaro, Paracatu, nº 136, Maio 2019. p. 3

Serviço: Arquivo Público de Paracatu

Rua Temístocles Rocha – 249 – Núcleo Histórico – Paracatu – MG – Horário de funcionamento: Segunda à Sexta-feira, das 8:00 às 18:00

Acesse a Hemeroteca Digital no link: <https://paracatumemoria.wordpress.com/hemeroteca/>



De passagem por Paracatu: Professor-Doutor Fernando Duarte (41), da Universidade Federal do Pará, recomendou a adoção da plataforma Internet Archive para a difusão do acervo do Arquivo Público de Paracatu

Minas que se encontra, memória que se renova: Paracatu sedia o IV Encontro Estadual da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais



Paracatu foi palco, nos dias 26 e 27 de janeiro, da abertura oficial do IV Encontro Estadual da Associação das Cidades Históricas de Minas Gerais (ACHMG), o primeiro de 2026. Realizado na sede da Fundação Municipal Casa de Cultura, o evento reuniu representantes de 47 municípios históricos, gestores públicos, especialistas e instituições parceiras para debater a preservação do patrimônio cultural e o fortalecimento das políticas públicas de cultura e turismo em Minas Gerais.

Logo na manhã de abertura, a cidade despertou em tom de memória e esperança. Entre paredes que guardam séculos de história, os participantes foram acolhidos com um café tipicamente paracatuense, acompanhado de quitandas, pão de queijo e empadinhas, gesto simbólico do acolhimento mineiro e da prosa que nasce em torno da mesa, aproximando cidades, histórias e pessoas.

Realizado com o apoio da Prefeitura Municipal de Paracatu, por meio das Secretarias Municipais de Turismo e de Cultura, e sob a curadoria da ACHMG, o encontro promoveu a troca de experiências, o compartilhamento de desafios e a construção de estratégias voltadas ao desenvolvimento sustentável das cidades históricas mineiras.



A abertura foi marcada por uma das expressões mais emblemáticas da cultura local: a Tapuiada de Paracatu, manifestação de origem índio-negra reconhecida como Patrimônio Imaterial do município. Surgida no final do século XVIII, a dança encena, em passos e cantos, o encontro entre congados e tapuios, traduzindo as tensões e aproximações que moldaram a história da região. A apresentação deu o tom do evento: tradição viva, que resiste, se reinventa e projeta o futuro.

O espaço de honra reuniu importantes lideranças institucionais, entre elas o prefeito de Paracatu e anfitrião do evento, Igor Santos; o prefeito de Ouro Preto e presidente da ACHMG, Ângelo Oswaldo; o prefeito de Patos de Minas e presidente da Associação Mineira de Municípios (AMM), Luís Eduardo Falcão; além de representantes do IPHAN, do IEPHA-MG, da Empresa Mineira de Comunicação, da Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais e de diversas entidades ligadas à cultura, ao turismo e à comunicação.

Durante a programação, um momento de destaque foi a assinatura dos convênios de filiação dos municípios de Andrelândia, Barbacena e Rio Preto, que passam a integrar oficialmente a ACHMG, fortalecendo a rede de cidades comprometidas com a preservação do patrimônio histórico e cultural mineiro.

O encontro também marcou o lançamento do documentário “Cidades Históricas de Minas”, apresentado por Gustavo Mendicino, presidente da Empresa Mineira de Comunicação. Produzido pela TV Poços em parceria com a Rede Minas, o filme lança um olhar sensível e contemporâneo sobre os territórios que ajudaram a construir a identidade do estado.

Entre os debates, ganhou destaque a pales-

tra do consultor Guilherme Santos, que abordou o tema “O fim do ICMS Cultural: estratégias para municípios na captação de recursos para cultura e turismo pós-reforma tributária”, seguida de debate com o prefeito Igor Santos e a presidente da Federação dos Circuitos Turísticos de Minas Gerais, Teresa Lemos, evidenciando a urgência de novos caminhos para o financiamento das políticas culturais.

No segundo dia, os trabalhos avançaram na reflexão sobre o papel do patrimônio cultural como eixo do desenvolvimento municipal. A promotora de Justiça Dra. Mariana Duarte Leão, coordenadora regional das Promotorias de Justiça do Meio Ambiente e das Bacias dos rios Paranaíba e Baixo Rio Grande, conduziu a palestra “Atuação e parcerias das prefeituras com o Ministério Público”, destacando a importância da cooperação institucional na proteção do patrimônio cultural e ambiental. Com uma fala clara e didática, ressaltou que o patrimônio material e imaterial é instrumento estratégico para o fortalecimento das identidades locais, o planejamento urbano consciente e o desenvolvimento econômico e social.

A programação seguiu com debates sobre o turismo como ferramenta de geração de renda e inclusão social. A palestra “Produtos Turísticos: valorizando o patrimônio e gerando renda por meio de experiências e caminhadas turísticas” contou com as contribuições de Romário Moreira, liderança do Quilombo São Domingos, e Priscila Martins, da Macaúba Desenvolvimento Local, com mediação do secretário de Turismo Igor Diniz e participação da promotora de Justiça Dra. Thaís Raquel Alves Trindade, coordenadora regional da CIMOS Noroeste. Na sequência, o case Quilombo São Domingos foi apresentado por Lucas Xavier, turismólogo e especialista em gestão de projetos, destacando o potencial do turismo de experiência para o empoderamento comunitário e a preservação cultural.

Encerrando o encontro, a Oficina sobre a Metodologia do Fórum de Escuta para levantamento de Plano de Salvaguarda de Dossiês, ministrada por Adriano Maximiniano, do IEPHA, e debatida por Thiago Gomes Venâncio, secretário de Cultura de Paracatu, reforçou a importância da escuta ativa das comunidades como base para políticas públicas eficazes de preservação.

O prefeito Igor Santos destacou a relevância do encontro para o desenvolvimento econômico e cultural:

“Discutimos pautas importantes, como a requalificação do ICMS Cultural. Em Paracatu, apresentamos a proposta de potencialização do Afroturismo, que é um diferencial da nossa cidade, com as comunidades quilombolas, suas tradições e sua culinária.”

Já o presidente da ACHMG, Ângelo Oswaldo, ressaltou o alcance do evento:

“Este é um encontro importante não apenas para as cidades históricas, mas para todos os 853 municípios mineiros. Saímos daqui com propostas afirmativas e caminhos que ajudam a pensar um futuro melhor para o patrimônio cultural de Minas Gerais, aliado ao turismo, que gera emprego e renda.”

Ao sediar o IV Encontro Estadual da ACHMG, Paracatu reafirma seu papel como território de memória viva, diálogo institucional e construção coletiva. Mais do que um evento, o encontro consolidou a cultura, a justiça e o turismo como pilares estratégicos para um futuro sustentável das cidades históricas de Minas Gerais.



A ICÔNICA POMADA MINANCORA COMPLETOU, DE FATO, MARCOS CENTENÁRIOS, CELEBRANDO SEUS 110 ANOS DE HISTÓRIA EM 2025



Alguns produtos atravessam o tempo sem pedir licença. A pomada Minancora é um deles. Presente em lares brasileiros há mais de um século, ela se mantém como referência de cuidado cotidiano, carregando não apenas uma fórmula eficaz, mas também uma memória coletiva. Em 2025, a marca celebrou 110 anos de história, considerando o início de sua formulação por volta de 1912–1913 e seu registro oficial em 1915.

Na minha lembrança, a Minancora nunca foi apenas um medicamento. Era presença constante sobre a penteadeira, sempre ao alcance das mãos. Minha mãe mantinha a latinha laranja como quem guarda algo essencial. Bastava um incômodo na pele, um pequeno ferimento ou uma picada inesperada, e lá estava ela, aplicada com cuidado. Hoje, o gesto se repete: sigo mantendo a pomada no meu dia a dia, como fazem milhares de brasileiros, geração após geração.

A história da Minancora começa com o farmacêutico português Eduardo Augusto Gonçalves, que chegou ao Brasil no início do século XX e escolheu Joinville, em Santa Catarina, como lugar para ficar. Foi ali que desenvolveu uma fórmula simples e eficaz, inicialmente de produção artesanal, voltada ao tratamento de problemas comuns de pele, espinhas, brotoejas e frieiras, sem imaginar que aquele produto se tornaria um dos mais tradicionais do país.

O nome carrega intenção e simbolismo. Minancora resulta da união de Minerva, deusa romana da sabedoria, referência à inteligência da fórmula, com a âncora, símbolo escolhido por Gonçalves para expressar seu desejo de permanecer definitivamente no Brasil. Um nome que, com o passar do tempo, deixou de ser apenas marca e passou a significar confiança.

A produção teve início em uma pequena sede localizada na Rua do Príncipe, em Joinville, hoje reconhecida como um marco histórico da cidade. Dali, a Minancora começou a circular pelo país, sustentada por uma composição que atravessou décadas praticamente inalteradas: cânfora, óxido de zinco e cloreto de benzalcônio, responsáveis por sua ação antisséptica e cicatrizante.

Desde 1915 na penteadeira, a pomada é indicada para o tratamento de espinhas, frieiras (desidroses) e escaras, além de atuar como coadjuvante em picadas de insetos, urticárias e pequenos ferimentos superficiais, inclusive lesões causadas ao se barbear. Também auxilia na prevenção de odores desagradáveis das axilas e dos pés, ampliando sua presença no cotidiano.

A pomada Minancora passou por uma modernização significativa, oficializada no início de 2024, após décadas mantendo um visual clássico, mas sem perder sua identidade icônica. Em um mercado marcado por constantes transformações, a Minancora optou pela permanência. Talvez seja esse o segredo de sua longevidade: continuar sendo exatamente aquilo que sempre foi.

Mais do que um produto farmacêutico, a Minancora representa um elo entre passado e presente, ciência e afeto. Seus 110 anos não são apenas uma marca no calendário, mas a confirmação de uma história que segue viva, discreta, confiável e presente, como um cuidado que atravessa o tempo.

GESTÃO, MEMÓRIA E RESPONSABILIDADE PÚBLICA: A RECONSTRUÇÃO DA CASA DE CULTURA DE PARACATU

Entre a decisão política e o compromisso com a história, o poder público garante a preservação de um dos mais importantes patrimônios culturais do município

Há casas que não são feitas apenas de paredes, mas de tempo. A Fundação Casa de Cultura Maria Conceição Adjuncto Botelho é uma delas. Vista do Largo da Jaqueira, imponente e silenciosa, ela guarda em sua arquitetura mais do que cal, tijolos de adobe e pedra: guarda histórias, vozes, aprendizados e afetos que atravessaram séculos. Se hoje o casarão segue de



Foto: José Joel de Aquino, do Largo da Jaqueira



pé, restaurado e pulsante, é porque houve quem entendesse que a memória não se herda por acaso; ela se preserva por escolha.

Erguido entre 1854 e 1857 pelo Comendador Domingos Pimentel de Ulhôa, o imóvel foi residência familiar antes de se transformar em palco da vida pública e educacional de Paracatu. Ali funcionaram o Palácio do Conselho das Minas da Vila de Paracatu do Príncipe, a Escola Normal e Internato, o Atheneu Paracatuense, o Grupo Escolar Afonso Arinos, a Escola Normal Oficial Antônio Carlos, além de colégios particulares que ajudaram a formar gerações. Cada fase deixou marcas; cada uso acrescentou camadas à história do prédio.

O tempo, no entanto, não costuma ser gentil com a memória material. O abandono rondou o casarão, o desgaste se impôs, e por pouco ele não se perdeu, como tantos outros patrimônios pelo país. Não fosse a persistência do historiador Lavoisier Albernaz, cuja atuação foi decisiva para reconhecer, defender e narrar a importância daquele espaço, talvez hoje restassem apenas fotografias e relatos. Foi ele quem ajudou a transformar o prédio em patrimônio vivo, lembrando à cidade que ali pulsava um capítulo fundamental de sua identidade.

A Casa de Cultura foi oficialmente inaugurada em 1988, durante o governo do então prefeito Diogo Soares Rodrigues, o Diogão, que se prontificou a apoiar a restauração, consolidando o espaço como centro dedicado à arte, à educação e à cultura. Desde então, tornou-se referência para eventos artísticos e institucionais, cursos de pintura, bordado, tear, música e teatro, exposições, projetos culturais e valorização do artesanato local.

A reforma da Fundação Casa de Cultura não foi apenas uma intervenção estrutural, mas uma decisão política estratégica, que reafirma a cultura como política pública essencial. Restaurar o prédio significou preservar a história, fortalecer a identidade local e garantir que o patrimônio siga acessível às próximas gerações.

O antes revelava as marcas do tempo; o depois devolveu dignidade, segurança e funcionalidade ao espaço. Onde havia desgaste e risco, hoje há acolhimento, circulação cultural e pertencimento. A obra devolveu à cidade não apenas um prédio restaurado, mas um equipamento cultural vivo, preparado para continuar cumprindo sua função social.

Entre a memória resguardada pelo historiador e a ação efetiva da gestão pública, a Casa de Cultura segue existindo e cumprindo seu papel. Um exemplo de que, quando política, responsabilidade e memória caminham juntas, o passado não se perde: ele se reconstrói e projeta o futuro.

Atualmente, a Casa de Cultura já recebeu apenas pequenos reparos desde a reforma de 1988 e necessita de uma nova intervenção, especialmente no telhado, para garantir sua preservação e funcionamento contínuo.

CONTRACULTURA BRASILEIRA: REBELDIA, MÚSICA E LIBERDADE PARA A JUVENTUDE

Entre o final dos anos 1960 e início dos anos 1970, nasceu no Brasil um movimento que desafiava tudo ao seu redor: a contracultura. Diferente do “faça amor, não faça guerra” dos Es-



tados Unidos, aqui a rebeldia tinha uma marca própria: resistir, criar e reinventar, mesmo sob os anos de chumbo da ditadura militar.

O país vivia sob censura, o AI-5 fechava portas políticas, e o jovem brasileiro precisava encontrar outras formas de lutar. Se a revolução clássica era inviável, a saída foi reinventar a própria vida: o corpo, a música, a estética, a liberdade de expressão. Era o chamado desbunde, celebrar a vida, o prazer e a liberdade, mesmo em meio à repressão.

Tropicália: A Antropofagia da Arte

No coração dessa explosão cultural, surgiu a Tropicália. Caetano Veloso, Gilberto Gil, Tom Zé, Gal Costa e Os Mutantes propuseram uma antropofagia criativa: misturaram ritmos brasileiros com o rock internacional, desafiaram o nacionalismo estreito e disseram, com o icônico lema “É proibido proibir”, que nada seria sagrado para a arte. O Tropicalismo não só provocava, mas mostrava que a cultura podia ser arma de resistência.

Cultura Marginal e Desbunde

Nos jornais alternativos, como O Pasquim, a irreverência zombava do moralismo e do consumismo. Na música, na moda, nas festas e até nas drogas psicodélicas, a juventude experimentava novos modos de viver. Comunidades hippies, amores livres e a busca por sentidos alternativos mostravam que a contracultura era, acima de tudo, um laboratório de liberdade.

A influência internacional estava presente, do movimento beatnik, com sua poesia nômade, ao rock and roll e ao hippie de paz e amor, mas tudo era adaptado ao contexto brasileiro, feito para sobreviver à repressão e criar sentido dentro da própria realidade do país.

Dos Anos 80 e 90: Novas Vozes, Novas Ruas

Com o fim da ditadura, a contracultura não desapareceu; apenas mudou de pele. O rock nacional tornou-se a voz da “geração Coca-Cola”, questionando a sociedade e o conservadorismo. O punk radicalizou a postura de resistência, com o espírito DIY (Do It Yourself), mostrando que era possível criar arte fora do mercado e das regras impostas. Já o rap e o hip-hop das periferias, com grupos como Racionais MC’s, transformaram a música em denúncia: desigualdade, racismo, violência policial, a contracultura agora falava para quem mais precisava ser ouvido.

O corpo, a estética e a sexualidade continuaram a ser territórios de experimentação. Cortes de cabelo, roupas, formas de amar e de viver se tornaram símbolos de identidade, um recado claro: a contracultura não aceitava padrões impostos.

Resistir e Reinventar

Se há uma lição para a juventude de hoje, é que a contracultura brasileira nasceu da necessidade de criar espaços próprios, de inventar linguagem, música e comportamentos, quando tudo parecia impossível. Mais do que moda ou música, ela foi um modo de viver, um grito contra o sistema, uma forma de resistir e existir em liberdade.

Para os jovens de hoje, isso significa que a arte, a música e a atitude continuam sendo armas poderosas, que a rebeldia pode ser também consciência, e que a liberdade, mesmo desafiando padrões, é sempre um ato de coragem.

O FIM DO TOQUE NA CABINE: OS ORELHÕES DEIXAM AS RUAS DO BRASIL



Depois de mais de meio século de história, os orelhões começam a desaparecer das ruas do Brasil. Em janeiro de 2026, a Anatel iniciou a retirada gradual dos cerca de 38 mil aparelhos restantes, um processo que será concluído até 31 de dezembro de 2028. Apenas comunidades isoladas e áreas sem cobertura 4G manterão cerca de 9 mil aparelhos ativos, testemunhos silenciosos de tempos em que o telefone público era ponte, confissão e urgência.

Símbolos de uma era em que esperar na fila era rotina, os orelhões acompanharam o cotidiano de gerações. Foram testemunhas de amores confessados às pressas, notícias compartilhadas

com mãos trêmulas, pedidos de socorro e boas novas. Cada toque, cada moeda depositada, cada linha discada era um fio invisível conectando pessoas a distâncias que hoje parecem pequenas diante da ubiquidade dos celulares.

O fim da telefonia fixa, oficializado em dezembro de 2025, acelerou o abandono. Com a expansão da telefonia móvel e da fibra óptica, os orelhões, antes centrais de comunicação, tornaram-se peças quase decorativas, lembranças de uma rotina que se reinventava com cada ligação. Dados apontam que São Paulo concentra a maior parte dos aparelhos remanescentes, enquanto em muitos estados eles já se transformaram em reliquias urbanas. Campinas, no interior paulista, aparece entre as cidades com maior número de aparelhos, com 467 unidades, atrás apenas de Londrina (PR), com 519, e da capital, que concentra 4.757 orelhões.

A retirada dos orelhões não é apenas administrativa: é o encerramento de um capítulo da história brasileira. O tilintar da moeda, o levantar do fone, o som do toque na cabine, sons que embalaram décadas, estão prestes a se tornar memória. Ainda assim, enquanto desaparecem das ruas, esses telefones públicos persistem nas lembranças e nas fotografias, símbolos de uma época em que se falava de perto, mesmo à distância.

O toque final se aproxima, mas a memória do orelhão permanecerá. Ele era mais que um aparelho: era ponte de histórias, receptor de confidências, abrigo de esperas. E, no silêncio das ruas que ele deixa para trás, ecoa ainda o sussurro de vozes antigas, como se cada cabine dissesse: “Aqui, alguém esteve, ligou e se fez ouvir, e, por um instante, o mundo ficou mais próximo.

“A CIDADE DOS SONHOS”: QUANDO O CINEMA RASGA O VÉU DA ESCRAVIDÃO MODERNA

Lançado recentemente no catálogo da Netflix, o filme A Cidade dos Sonhos (City of Dreams, 2026)



confronta o público com uma realidade dura, persistente e, muitas vezes, invisível: o tráfico de pessoas e o trabalho escravo infantil. Longe de ser apenas mais um drama, a obra funciona como um alerta incômodo sobre crimes que continuam acontecendo “debaixo do nosso nariz”, inclusive em grandes centros urbanos.

Baseado em fatos reais, o longa acompanha a trajetória de um menino mexicano que alimenta o sonho de se tornar jogador de futebol. Seduzido por promessas de uma vida melhor, ele acaba preso em uma fábrica clandestina, vítima de um sistema cruel de exploração humana. A narrativa revela como sonhos infantis são usados como isca para aprisionar corpos, silenciarem vozes e roubar futuros.

O filme nos lembra que, por trás das estatísticas e das manchetes ocasionais, existem vidas reais. Crianças que deveriam estar brincando, estudando e sendo protegidas são empurradas para ambientes de medo, violência e invisibilidade. São infâncias interrompidas antes mesmo de terem a chance de progredir.

Um dos momentos mais marcantes acontece ao final da produção. Após os créditos, o ator Ari Lopez, intérprete do protagonista Jésus, surge fora do personagem para um apelo direto ao público. Ele pede que o filme seja divulgado amplamente, critica a inércia de autoridades e figuras influentes e reforça a urgência de transformar a indignação em ação concreta. O objetivo é claro: usar o alcance do cinema como ferramenta de conscientização e mobilização contra a escravidão moderna.

Essa estratégia remete a iniciativas semelhantes vistas em Som da Liberdade (Sound of Freedom), ao transformar o espectador em parte ativa da mensagem. Não se trata apenas de assistir, mas de reconhecer a responsabilidade coletiva diante de uma violência que insiste em permanecer escondida.

A Cidade dos Sonhos não deve ser confundido com o clássico homônimo de David Lynch (Mulholland Drive), que terá relançamento nos cinemas em 2025. Aqui, o “sonho” é outro, e seu contraste com a realidade exposta torna a narrativa ainda mais perturbadora.

Ao fim, o filme deixa uma pergunta que repercute além da tela: quantas histórias como essa continuam acontecendo sem que percebamos? O cinema, nesse caso, não oferece conforto. Oferece consciência. E, com ela, a obrigação de não desviar o olhar.



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO VALE DO PARACATU LTDA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO VALE DO PARACATU LTDA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 20 do Estatuto Social, convoca os associados, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no Parque de Exposições, no dia 20 de março de 2026, às 8:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 9:00 horas, com a presença de metade mais um dos associados em segunda convocação; ou às 10:00 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados em terceira convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

ORDEM DO DIA:

- I- Prestação das contas dos órgãos de administração, acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
 - a) relatório de gestão;
 - b) balanço;
 - c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade;
 - d) pareceres da Auditoria Independente e do Conselho Fiscal;
 - e) plano anual de atividades da COOPERVAP.
- II- Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios;
- III- Eleição, reeleição ou destituição, quando for o caso, dos componentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
- IV- Fixação do valor dos honorários para os diretores executivos eleitos para as funções de Presidente e Vice-Presidente, bem como da cédula de presença para os demais membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, pelo comparecimento nos trabalhos durante o mês;
- V- Quaisquer assuntos de interesse do quadro social, excluídos os enumerados no artigo 31 deste Estatuto.

Para os efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados, nesta data é de 3.228 associados.

Paracatu-MG, 11 de fevereiro de 2026.

Valdir Rodrigues de Oliveira
Diretor Presidente



EDITAL DE CONVOCAÇÃO

COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO VALE DO PARACATU LTDA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

O Presidente da COOPERATIVA AGROPECUÁRIA DO VALE DO PARACATU LTDA, no uso das atribuições que lhe confere o art. 20 do Estatuto Social, convoca os associados, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, a realizar-se no Parque de Exposições, no dia 20 de março de 2026, às 8:00 horas, com a presença de 2/3 (dois terços) dos associados, em primeira convocação; às 9:00 horas, com a presença de metade mais um dos associados em segunda convocação; ou às 10:00 horas, com a presença de no mínimo 10 (dez) associados em terceira convocação, para deliberar sobre os seguintes assuntos:

ORDEM DO DIA:

- I- Prestação das contas dos órgãos de administração, acompanhada de parecer do Conselho Fiscal, compreendendo:
 - a) relatório de gestão;
 - b) balanço;
 - c) demonstrativo das sobras apuradas ou das perdas decorrentes da insuficiência das contribuições para cobertura das despesas da sociedade;
 - d) pareceres da Auditoria Independente e do Conselho Fiscal;
 - e) plano anual de atividades da COOPERVAP.
- II- Destinação das sobras apuradas ou rateio das perdas, deduzindo-se, no primeiro caso, as parcelas para os fundos obrigatórios;
- III- Eleição, reeleição ou destituição, quando for o caso, dos componentes do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal;
- IV- Fixação do valor dos honorários para os diretores executivos eleitos para as funções de Presidente e Vice-Presidente, bem como da cédula de presença para os demais membros dos Conselhos de Administração e Fiscal, pelo comparecimento nos trabalhos durante o mês;
- V- Quaisquer assuntos de interesse do quadro social, excluídos os enumerados no artigo 31 deste Estatuto.

Para os efeitos legais e estatutários, declara-se que o número de associados, nesta data é de 3.228 associados.

Paracatu-MG, 11 de fevereiro de 2026.

Valdir Rodrigues de Oliveira
Diretor Presidente

✉ coopervap@coopervap.com.br

☎ (38) 3679-8900

📍 Rua Benedito Laboissiere, 160 - Centro
Paracatu/MG - CEP: 38600-190



Paracatu, capital da canção brasileira

Festival da Música Brasileira é eleito Festival do Ano de 2025 e projeta a cidade ao centro do cenário cultural nacional

Paracatu amanheceu maior. A notícia percorreu ruas, ecoou nas varandas coloniais e encontrou abrigo na memória afetiva de quem, há duas décadas, acredita na força da canção autoral. O 20º Festival da Música Brasileira de Paracatu, eixo do Festival do Patrimônio Cultural, foi eleito Festival do Ano de 2025 pela Central dos Festivais, em reconhecimento inédito que coloca o município no topo do circuito nacional da música competitiva autoral.

O título foi concedido após votação pública combinada a avaliação técnica especializada, que considerou critérios curatoriais, organização e impacto cultural. Paracatu foi indicada em todas as categorias analisadas, da estrutura e apoio ao artista à qualidade técnica, da transparência à diversidade da comissão julgadora, da circulação das obras ao engajamento e sustentabilidade. Um desempenho que revela não apenas excelência, mas coerência.

A Central dos Festivais é hoje uma das principais instâncias de curadoria e memória dos festivais de música autoral no país. Acompanha calendários, observa regulamentos, analisa resultados e reconhece iniciativas comprometidas com o fortalecimento do ecossistema cultural brasileiro. Receber esse título significa ser validado por quem conhece, vive e preserva a história dos palcos que revelam compositores e intérpretes Brasil afora.

A conquista tem raízes profundas. No início dos anos 2000, quando Paracatu passou a sediar edições do Festival de Inverno, abria-se ali um território fértil para o intercâmbio artístico. Com apoio cultural do SESC Paracatu e execução local da ADESP (Agência de Desenvolvimento Sustentável), consolidou-se um projeto voltado à escuta atenta da canção brasileira e ao incentivo de novos talentos.

O festival amadureceu, ganhou identidade própria e, ao completar 20 anos, reafirmou



Foto arquivo Jornal O Lábaro – Festival de Música 2018

sua dimensão nacional. Tornou-se o coração do 12º Festival do Patrimônio Cultural de Paracatu, ampliando o diálogo com outras linguagens e reafirmando a cidade como território de criação e encontro.

A realização da última edição foi assinada pela ADESP, pelo SEBRAE e pela Prefeitura Municipal de Paracatu, com patrocínio da Kinross por meio da Lei Rouanet e do Sicoob, além de uma ampla rede de parceiros, artistas, jurados, técnicos e voluntários. Uma engrenagem coletiva que transforma planejamento em palco, e palco em história.

Mais que troféu, o reconhecimento simboliza impacto. A cada edição, o festival movimenta o comércio, fortalece a rede de hospedagem, aquece a gastronomia e impulsiona o turismo cultural. Mas seu maior legado talvez seja invisível: ele gera pertencimento. Aproxima a população da música brasileira de qualidade, inspira jovens compositores e coloca Paracatu na rota afetiva e profissional de artistas de todas as regiões.

Ser Festival do Ano de 2025 é coroar um percurso feito de escolhas consistentes, respeito à arte e compromisso com as pessoas. Em Paracatu, a canção não é apenas espetáculo, é patrimônio vivo, é ponte, é permanência. E agora, é também referência nacional.

Mantenha seu título de eleitor em dia e garanta sua participação nas eleições de 2026

Com as eleições gerais de 2026 se aproximando, é fundamental que os eleitores verifiquem a situação do seu título e atualizem seus dados, caso necessário. A regularização garante o direito de votar, evita problemas com a Justiça Eleitoral e assegura o pleno exercício da cidadania.

Por que é importante?

Voto Local: Atualizar ou transferir o domicílio eleitoral permite escolher representantes que realmente atuam na região onde você vive, trabalha ou possui vínculos, como prefeitos, vereadores, deputados e governadores.

- Evitar Cancelamento: O título pode ser cancelado se o eleitor deixar de votar em três eleições consecutivas sem justificativa ou pagamento de multas.

- Regularidade Civil: Estar em dia com a Justiça Eleitoral é necessário para emitir passaporte, tomar posse em concursos públicos, renovar matrícula em instituições de ensino oficiais e obter empréstimos em bancos públicos.

Prazos importantes para 2026

O cadastro eleitoral será fechado 150 dias antes do pleito. O prazo máximo para transferência, atualização de dados ou regularização é 6 de maio de 2026.

Requisitos para transferência de domicílio eleitoral

1. Residência: Morar no novo município há pelo menos 3 meses.
2. Intervalo: Ter transcorrido pelo menos 1 ano desde o primeiro título ou da última transferência (exceto para servidores públi-



cos removidos).

3. Quitação: Não possuir débitos pendentes com a Justiça Eleitoral.

Como atualizar ou transferir seu título

- Online: Eleitores com biometria cadastrada podem realizar quase todos os procedimentos pelo Autoatendimento Eleitoral, disponível no site do Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

- Presencial: Comparecer a um cartório eleitoral com documento de identificação com foto e comprovante de residência atualizado.

Para consultar a situação do seu título, utilize o portal do TSE ou o aplicativo e-Título, disponível para smartphones.

Manter o título de eleitor em dia é um passo simples, mas essencial para participar das decisões que moldam sua cidade, estado e país. Não deixe para a última hora: sua voz só conta se você estiver regularizado.

Referências:

- Tribunal Superior Eleitoral (TSE) – <https://www.tse.jus.br>
- Aplicativo e-Título – <https://www.tse.jus.br/eleitor/e-titulo>

Município realiza 1º Simpósio de Enfrentamento à Violência Sexual Infantil e reforça rede de proteção

Evento reúne autoridades e consolida compromisso institucional com a proteção integral de crianças e adolescentes

No dia 2 de fevereiro, a Prefeitura de Paracatu promoveu o 1º Simpósio Municipal de Enfrentamento à Violência Sexual Infantil, marcando um avanço significativo na articulação das políticas públicas voltadas à proteção da infância e da adolescência no município.

Realizado de forma integrada pelas Secretarias Municipais de Educação e Tecnologia, Saúde e Assistência Social, o encontro contou com apoio do Governo de Minas Gerais, do Ministério Público e do Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente (CMDCA). O objetivo foi qualificar a atuação da rede de proteção, fortalecendo ações de prevenção, identificação precoce dos sinais de abuso e aprimoramento dos fluxos de atendimento e encaminhamento.

Participaram do simpósio o prefeito Igor Santos; o vice-prefeito Pedro Adjuto; o promotor de Justiça, Dr. Davi Pirajá; a delegada da Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (DEAM), Luciene Dadalt; o secretário municipal de Educação, Thiago de Deus; a superintendente estadual de Educação, Elizabete Machado; a secretária municipal de Assistência Social, Ana Maria Andrade; o procurador-geral do Município, Leandro Reis de Melo; a presidente do Conselho Tutelar, Ana Paula Albernaz; e a presidente do CMDCA, Melina Oliveira, além de representantes da educação, saúde e assistência social.

Na abertura, o prefeito Igor Santos reafirmou o compromisso da gestão com o fortalecimento da rede de proteção, destacando a ampliação das equipes multiprofissionais nas escolas, com psicólogos e assistentes sociais atuando diretamente no ambiente escolar. A medida busca consolidar a escola como espaço seguro e estratégico para a escuta qualificada e o acolhimento.

Ao longo do dia, palestras e momentos formativos reforçaram a importância da capacitação dos profissionais, especialmente da



educação, reconhecendo que muitos casos de violência são identificados no cotidiano escolar. O promotor de Justiça Davi Pirajá chamou atenção para a necessidade de ampliar o debate público sobre o tema, lembrando que a maioria dos casos ocorre no ambiente familiar ou envolve pessoas próximas à vítima, o que exige atuação integrada e responsável.

A delegada Luciene Dadalt ressaltou que, embora a DEAM tenha como foco principal o atendimento à mulher, também acolhe crianças e adolescentes vítimas de violência sexual, destacando a importância de estabelecer fluxos claros e respostas qualificadas para reduzir a incidência desses crimes. O secretário de Educação, Thiago de Deus, enfatizou que o simpósio é resultado de um planejamento iniciado há cerca de 20 meses, já alinhado ao calendário letivo de 2026, reforçando a necessidade de união entre as instituições.

Como marco institucional, foi assinada a Carta de Compromisso ao Enfrentamento à Violência Sexual Infantil, formalizando a pactuação entre o Ministério Público, o Poder Público e a Rede de Proteção. Mais que um ato simbólico, o documento representa a consolidação de uma responsabilidade coletiva: proteger, ouvir e garantir direitos.

O simpósio evidencia que o enfrentamento à violência sexual infantil exige ação contínua, diálogo permanente e corresponsabilidade social. Ao reunir diferentes setores em torno de um mesmo propósito, o município reafirma que a defesa da infância é prioridade, e que a proteção começa com informação, articulação e compromisso.

Polarização e Intolerância

Robson Stigar

Quando se fala da política contemporânea, é muito comum ouvirmos falar também de polarização. O significado de polarização está relacionado a uma divisão da sociedade em polos, que representam posições ideológica, política e financeira, diferentes sobre um determinado tema. A crescente polarização política é um fenômeno que permeia a maioria das democracias contemporâneas. Recentemente, a expressão “polarização” tem sido utilizada com uma conotação negativa, frequentemente associada a um sistema político disfuncional. Essa visão sugere que a polarização é um indicativo de um regime democrático à beira da crise ou mesmo do retrocesso.

O problema é que esse processo resulta na criação de bolhas. Cada indivíduo acaba tendo contato apenas com opiniões, notícias, artigos, vídeos e imagens que reforçam suas crenças. Pontos de vista diferentes, por outro lado, têm chance mínima de furar essa bolha e nos atingir.

Entretanto, divergir é natural, saudável, parte do processo político. O problema não é a polarização: é quando ela se transforma em intolerância, quando o adversário deixa de ser concorrente e passa a ser tratado como inimigo a ser eliminado.

A polarização política não é necessariamente ruim para a democracia porque a di-



ferença de visões, atitudes e políticas pode ser positiva e impulsionar a transformação da realidade. Mas, quando ela se torna extrema e divide a sociedade em dois grupos antagônicos, que veem o outro como uma ameaça existencial, passa a ser pernicioso.

O Brasil não precisa de menos polarização, precisa de mais democracia. Precisamos debater ideias, respeitar divergências, enfrentar os conflitos de forma transparente e civilizada. Quando saudável, a polarização não divide o país: organiza, esclarece, fortalece a democracia e aproxima a sociedade de soluções coletivas.

A divisão da sociedade em dois polos distintos faz parte do desenvolvimento da democracia e não pode ser considerada um mal em si. A disputa política seria a única forma de construir conhecimento e encontrar soluções para problemas comuns. A polarização passa a ser negativa quando é “contaminada pelo ódio e pelos discursos generalistas nutridos apenas pelo senso comum”. Ou seja, enquanto ela está dentro dos “parâmetros democráticos”, não deve ser condenada.

Vacina: para quê?

Prof. Dr. Isaias Nery Ferreira*

Em 29 de maio de 2025 vimos a notícia de que em Porto Alegre - RS os mortos devido à influenza e Covid-19 foram em indivíduos que não se vacinaram contra estas doenças, segundo a Diretoria de Vigilância em Saúde daquele estado que também informou que os diagnósticos de Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) apresentavam tendência de elevação de casos. Em 13 de junho de 2025, o estado de Santa Catarina decretou estado de emergência devido à ocupação de 93% dos leitos de UTI devido ao aumento das doenças respiratórias; em Minas Gerais e outras localidades também decretaram estado de emergência devido ao mesmo problema. Detectado o aumento dos casos de hospitalização por influenza A que cresceram em diversas regiões, levando a 69% de óbitos entre os internados por SRAG, entre maio e junho de 2025, o Ministério da Saúde destinou mais de 150 milhões de reais para o combate destas doenças principalmente para os estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Santa Catarina com o objetivo de diminuir o agravamento do quadro dos pacientes e minorar a necessidade de hospitalização, principalmente de crianças. De maneira preocupante são os dados apresentados pelo Ministério da Saúde onde apenas 38,4% do grupo prioritário para a vacinação (idosos, gestantes e crianças) foi vacinado até junho de 2025. Só para exemplificar, a mãe vacinada passa anticorpos para o bebê que apresenta baixa imunidade ao nascer e não pode ser vacinado logo quando nasce. Um estudo de Martins e Costa baseado em revisão de literatura de diversos artigos científicos, mostrou a preocupante situação com a queda geral da cobertura vacinal em crianças no Brasil nos últimos anos e a consequência disto é o retorno de doenças ou o risco de reintrodução de doenças que podem ser evitadas pela vacinação que é disponibilizada pelo SUS. Isto acontece pois há uma diminuição da imunidade coletiva e, óbvio, torna a comunidade, principalmente a menos favorecida economicamente, mais vulnerável a contrair doenças infecciosas em surtos que poderiam ser evitados. Esta queda na cobertura vacinal tem gerado impactos significativos e indesejáveis nos últimos anos, comprometendo a qualidade de vida de nosso povo. Os principais fatores contribuintes para esta situação foram as informações falsas, o movimento antivacinas e a resistência de grupos ao nosso PNI - Programa Nacional de Imunização que levam as pessoas a não se vacinarem e a seus filhos. Outro fator de destaque foi a tragédia mundial com a pandemia de COVID-19, devido à interrupção das campanhas de vacinação para outras doenças e à destinação de recursos financeiros para combater o grande problema de saúde pública existente, o que prejudicou o cumprimento das metas do calendário de vacinação e gerou na população insegurança quanto às vacinas. O Grupo Pró-Vacinas de Ribeirão Preto fez uma análise a respeito de postagens e publicações de mensagens contra a vacinação e divulgou que 78,4% das mensagens apresentam dados absurdos com informações disseminando teorias da conspiração, utilização de informações falsas, afirmações sem evidências científicas, distorção de informações confiáveis, uso de medicamentos e/ou substâncias não indicadas ou não aprovadas pela ANVISA. No Mundo, temos exemplos preocupantes relatados pelo professor Drauzio Varella em artigo no jornal Folha de São Paulo, citando que nos Estados Unidos, existem mais de 9 milhões de crianças não vacinadas contra o sarampo em que surgiram 2.100 casos da doença em diversos estados americanos em 2025. O Dr. Drauzio relata que estudos mostram que a vacinação contra a gripe reduziu hospitalizações por insuficiência cardíaca, pneumonia, infarto do miocárdio e AVC. As vacinas contra herpes-Zóster também mostraram efeitos protetores a outros órgãos além daquelas doenças que protegem. A revista Age and Ageing da Sociedade Britânica publicou um grande estudo sobre a incidência de demência em adultos, com um número de observação grande (100 milhões de participantes) da Europa, Ásia e Estados Unidos. Neste estudo a vacina contra herpes-zóster conferiu 90% de proteção contra herpes-zóster e também reduziu em 24% formas de demência e em 47% da demência específica de Alzheimer. As vacinas contra pneumococo e a vacina tríplice, também reduziram o risco de demência neste estudo (36% e 33%, respectivamente). A revista científica britânica enfatiza no final que “estratégias vacinais devem ser incorporadas nas iniciativas de saúde pública para a prevenção de demências”. Cabe explicar resumidamente como são feitas as vacinas, pois muitos questionaram sobre a fabricação das mesmas. Na realidade, as vacinas são substâncias que estimulam a produção de anticorpos no nosso organismo para nos proteger de doenças que possam nos infectar levando a sequelas, incapacidades e até mesmo a morte. As vacinas geralmente são produzidas com componentes dos próprios

microrganismos: proteínas, DNA ou RNA; microrganismos inteiros inativados: microrganismos mortos; microrganismos vivos atenuados: microrganismos enfraquecidos. Em algumas situações específicas as vacinas devem ser adiadas, como em casos de doenças agudas, febris graves ou pessoas submetidas a tratamento com medicamentos em doses imunossupressoras. Também existem situações que não indicam a vacinação como pessoas com imunodeficiência congênita ou adquirida, acometidas por neoplasia maligna, em tratamento com corticosteroides em esquemas imunodepressores, ou submetidas a outras terapêuticas imunodepressoras (quimioterapia antineoplásica, radioterapia, etc.). Os eventos adversos mais comuns em vacinados são febre, dor e edema local ou convulsões febris. Um problema de larga escala acontece quando indivíduos não se vacinam, pois, toda a sociedade é colocada em uma situação de risco, pois aumenta a disseminação de doenças. A Anvisa faz a certificação e garante a eficácia bem como a qualidade e segurança das vacinas, sejam elas produzidas no Brasil ou no exterior. O Brasil é um exemplo mundial no processo de imunização de sua população, pois atua há vários anos trabalhando com transferência de tecnologias e importando insumos ativos. Como exemplo último, na pandemia do COVID-19, nossas Fundações Fiocruz e o Instituto Butantã fizeram uma parceria com bons resultados com a Universidade de Oxford/AstraZeneca e a empresa Sinovac Life e através de experiências anteriores com outros imunizantes, conseguiram, em tempo recorde, produzir vacinas contra o coronavírus para a população brasileira. Somente o Instituto Butantã hoje produz sete vacinas e doze soros antipeçonhentos para nosso povo.

Para evitar que novas pandemias ocorram, torna-se urgente que veículos de comunicação, escolas e governos combatam a desinformação através da promoção de conscientização sobre a necessidade da vacinação e evitem que doenças imunopreveníveis se tornem tragédias como vimos acontecer. Nos meses mais frios há aumento no número de casos de doenças respiratórias e é importante que todos se vacinem, principalmente os grupos prioritários. Neste cenário preocupante que foi relatado, você leitor(a) deve se posicionar e auxiliar as autoridades sanitárias fazendo a sua parte consultando as orientações das Secretarias de Saúde, do Ministério da Saúde (PNI) e entidades de especialidades que combatem as desinformações. Como exemplo, cito que as sociedades de pediatria, de doenças infecciosas, de intensivistas e conselhos de classe como o da Enfermagem, todas elas, se manifestaram na época a favor da vacinação contra o COVID-19. O argumento da não vacinação sob a alegação de que é uma opção individual do indivíduo ou da família não pode ser justificado devido à possibilidade desta pessoa se transformar em um transmissor da doença para sua comunidade e os mentirosos (fake News) que questionam a eficácia e segurança das vacinas que foram amplamente testadas por instituições sérias. Estas pessoas ou grupos antivacinas cometem crime contra a saúde pública. Estes críticos, correm para os hospitais quando adoecem e buscam tratamento público hipocritamente. Reconheço também que, infelizmente, alguns profissionais de saúde, basicamente por posições ideológicas ou mesmo por desinformação por não estarem atualizados, tiveram opinião contrária questionando, alguns até hoje, a eficácia e importância das vacinas. Sugiro simplesmente que, caso encontre um destes profissionais antivacina, procure outro mais atualizado ou não ideológico.

* *Membro da Academia de Letras do Noroeste de Minas*

Artigo (modificado) publicado na Revista Entre Letras da Academia de Letras do Noroeste de Minas. Ano 7, Vol. 7 – Jan-Dez 2025. Fontes: - Costa e Martins: IMPACTOS DA QUEDA DA COBERTURA VACINAL NA REINTRODUÇÃO DE DOENÇAS IMUNOPREVENÍVEIS: UMA REVISÃO DA LITERATURA, 2025. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. Volume 7, Issue 1 (2025), Page 12-27.

Drauzio Varella: VACINAS E DEMÊNCIA. <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/drauziovarella/2026/01/vacinas-e-demencias> Ministério da Saúde: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2025/junho/saude-alerta-sobre-aumento-de-casos-de-gripe-e-libera-mais-50-milhoes-para-reforçar-atendimento-no-sus> Veja: - <https://saude.abril.com.br/medicina/todas-as-mortes-por-covid-19-e-gripe-em-porto-alegre-aconteceram-em-nao-vacinados/>

Câncer de próstata: prevenção salva vidas, e pode começar sem sintomas

Erasmo Neiva:
Prevenção do Câncer de Próstata

Escrevo como cidadão comum para reforçar uma mensagem direta aos homens acima de 40 anos: a prevenção do câncer de próstata pode salvar vidas, especialmente porque, em muitos casos, a doença não dá sinais.

No meu caso, a descoberta ocorreu por meio de exames de rotina, ainda em estágio inicial. Eu não apresentava sintomas. Minha próstata era pequena e os exames de toque não indicavam suspeita. O ponto de atenção foi o PSA, que vinha subindo lentamente, o que levou à investigação adequada com consultas, exames complementares, ressonância magnética e confirmação por biópsia.

Com o diagnóstico precoce, realizei cirurgia robótica, um exemplo do avanço da medicina por proporcionar ao cirurgião maior precisão e controle em um procedimento delicado. Registro meu reconhecimento ao Dr. Eliney Faria, urologista, de Belo Horizonte MG, um dos médicos pioneiros em cirurgias robóticas no Brasil, e à equipe que me acompanhou com seriedade e cuidado. Hoje estou curado.

Quero, porém, tirar desta história uma lição prática: não espere sentir dor. O “eu estou bem” não é garantia. Quando se trata



de câncer de próstata, muitas vezes quem avisa é o exame, não o corpo.

Nesse ponto, considero importante reconhecer também o trabalho do Rotary Club de Paracatu, que realiza a cada dois anos o Mutirão da Saúde do Homem, voltado à prevenção do câncer de próstata. Iniciativas assim ajudam a levar informação, incentivar o acompanhamento médico e reduzir o adiamento que tantas vezes custa caro.

Meu apelo final é simples e humano: homens acima de 40 anos, não adiem. Procurem orientação médica, acompanhem seus exames e cuidem da própria vida — também por aqueles que amam e que caminham com vocês.

Erasmo Neiva
(38(99971-1703)

Comunidade da Lagoa de Santo Antônio recebe UBS e amplia acesso à saúde em Paracatu

Governador Romeu Zema participa de agenda no município ao lado do prefeito Igor Santos e reforça investimentos em saúde, segurança e educação



A cidade de Paracatu recebeu, no dia 23 de fevereiro, a visita do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, que cumpriu uma série de compromissos oficiais ao lado do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto, da deputada Marli Ribeiro e da chefe da Polícia Civil de Minas Gerais, delegada Letícia Gamboge.

Durante a agenda, as autoridades visitaram as obras de construção do complexo de unidades da Polícia Civil, no bairro Paracatuzinho. O terreno de 3,6 mil metros quadrados, localizado entre as avenidas Bias Fortes e Contagem, abrigará a sede da Delegacia Regional de Polícia Civil (DRPC), a Delegacia Especializada de Atendimento à Mulher (Deam), a Delegacia de Plantão, o Posto de Perícia Integrado (PPI) e o Posto Médico-Legal (PML). A estrutura tem como objetivo fortalecer a segurança pública e aprimorar o atendimento à população.

A comitiva também visitou a reforma da Escola Estadual Afonso Arinos, destacando a importância dos investimentos na área da educação para o desenvolvimento do município.

Inauguração da UBS

Já no período da tarde, o governador e as lideranças participaram da inauguração da Unidade Básica de Saúde (UBS) Francisco da Cruz Ferreira, na comunidade da Lagoa de Santo Antônio, zona rural do município. Com investimentos do Estado

superiores a R\$ 2,5 milhões, a nova unidade amplia o acesso aos serviços de atenção primária, beneficiando moradores do distrito e de comunidades vizinhas.

A UBS conta com três consultórios multiprofissionais, um consultório ginecológico e um consultório odontológico. Considerando atendimentos médicos e de enfermagem, a unidade tem capacidade para atender quase mil pessoas por mês. Na região da nova estrutura existem três povoados e quatro projetos de assentamento rural, atendendo uma população estimada em 5,5 mil pessoas.

A inauguração contou com a presença do governador de Minas Gerais, Romeu Zema, do prefeito Igor Santos, do vice-prefeito Pedro Adjuto e da deputada estadual Marli Ribeiro, Promotora Taís Rachel Alves Trindade, delegada-geral Letícia Gamboge Reis, Comandante do 45º Batalhão de Polícia Militar Tenente-Coronel PM Tiago Botelho Soares Pereira, Comandante do Corpo de Bombeiro de Paracatu, 2º Tenente Fábio Soares Machado, o secretário de governo, Altanir Júnior, o secretário de Saúde, Umarkes Couto, a Dirigente regional de saúde, Juliana Luiz, além de vereadores, o Presidente da Associação dos Moradores da Lagoa de Santo Antônio, Gilson Campos, Alexandre da Cruz, filho do homenageado, e lideranças comunitárias.

As ações reforçam a relevância dos investimentos nas áreas de saúde, segurança e educação, considerados pilares fundamentais para o crescimento e a melhoria da qualidade de vida da população de Paracatu.



Banco Vermelho gigante é instalado na Praça Firmina Santana

Um símbolo que ocupa o espaço urbano para lembrar, alertar e salvar vidas

Foi numa tarde luminosa do dia 26 de janeiro, quando o céu azul parecia testemunhar cada gesto e o sol se punha devagarinho, Paracatu escreveu uma página significativa em sua história de luta pelos direitos das mulheres. Na Praça Firmina Santana, ponto de encontro e convivência da cidade, foi inaugurado o primeiro Banco Vermelho gigante de Minas Gerais, um marco visível, intenso e impossível de ignorar.

Com dois metros de altura e uma cor que grita por atenção, o Banco Vermelho não convida apenas ao descanso: convoca à reflexão. Ele surge como um alerta permanente contra a violência doméstica e o feminicídio, lembrando que, por trás de números e estatísticas, existem vidas interrompidas, sonhos silenciados e histórias que não puderam continuar.

A solenidade reuniu autoridades e representantes de instituições comprometidas com a causa. Estiveram presentes o prefeito Igor Santos; a secretária municipal da Mulher, Igualdade Racial e Juventude, Maria José Brandão; a presidente do Instituto Banco Vermelho, Andréa Rodrigues; a vereadora e presidente do Conselho da Mulher, Sara Diniz; a presidente do Conselho da Mulher, Jenifer Blat; e a delegada da Mulher, Luciene Akemi. A união de vozes e olhares reforçou o caráter coletivo da iniciativa: o enfrentamento à violência contra a mulher é responsabilidade de toda a sociedade.

Instalado em um espaço de grande circulação popular, o Banco Vermelho cumpre também um papel educativo e informativo. No local, a população encontra orientações sobre a violência contra a mulher e a divulgação do número 180, Central de Atendimento à Mulher, canal gratuito e sigiloso para denúncias e acolhimento. O equipamento transforma o espaço urbano em instrumento de memória, conscientização e mobilização social contínua.

A campanha do Banco Vermelho, originada na Itália e instituída no Brasil pela Lei nº 14.942/2024, tem se espalhado por municípios e órgãos públicos entre 2025 e 2026, alcançando locais como o Tribunal de Justiça da Bahia, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, o Senado Federal e a Justiça Federal. Cada instalação carrega o mesmo sig-



nificado: alertar, proteger e preservar vidas.

Durante o evento, a secretária Maria José Brandão destacou o simbolismo da ação, lembrando que o banco representa as vozes de mulheres que ainda permanecem silenciadas. “É um chamado à escuta, ao apoio e à ação efetiva”, afirmou. Já Andréa Rodrigues, presidente do Instituto Banco Vermelho, chamou atenção para a gravidade dos dados no país e reforçou a urgência da iniciativa: “O banco é gigante porque a causa também é. Em 2025, o Brasil registrou uma média de quatro mulheres assassinadas por dia. Esses números precisam ser conhecidos para que possam ser transformados”.

A vereadora Sara Diniz ressaltou o impacto da ação como ferramenta educativa e de cidadania. Para ela, o Banco Vermelho é um convite à responsabilidade coletiva e à construção de uma sociedade baseada no respeito e na vida. A presidente do Conselho da Mulher, Jenifer Blat reforçou que o projeto também precisa se aproximar dos homens, destacando a importância da conscientização masculina no enfrentamento à violência. O prefeito Igor Santos enfatizou a escolha da Praça Firmina Santana como estratégica, por se tratar de um espaço popular e de convivência diária, ampliando o alcance da mensagem. Já a delegada Luciene Akemi definiu o banco como um apelo urgente à reflexão e ao combate a todas as formas de violência contra a mulher.

Agora, quem passa pela praça não vê apenas um objeto urbano diferente. Vê um lembrete constante de que a violência não pode ser naturalizada, de que o silêncio mata e de que a informação salva. O Banco Vermelho permanece ali, firme e visível, como memória das que se foram e como esperança concreta de um futuro em que nenhuma mulher precise temer por existir.

O preço do amor

Nágela Caldas



As minhas saudades têm nomes, cheiros, memórias, vozes e risadas. Uma piada, um olhar, aquele sorriso no canto da boca. Elas vêm e vão, num balanço livre, solto, sem amarras. Chegam à noite, inesperadamente, na madrugada insone. Por vezes, vêm de mansinho — tomam conta, tomam forma. Outras, chegam de supetão, gigantes, e me arrebatam. Já vieram com dor — aquela dor aguda, fininha, que dilacera por dentro e que os olhos sentem profundamente. As lágrimas insistem, não se cansam de estar à mostra. Passam-se os dias, e elas continuam ali, em qualquer estação.

Quando desabrocham no peito, parecem longos invernos. Nos últimos tempos, as minhas saudades sopram como a brisa fria do outono. Será que quero que se vão? Ah, não quero, não! Não quero que me deixem. São o preço por ter amado muito, sem arrependimento algum. O amor tem preço — e cada saudade é a prova latente das minhas vivências. Estou aqui para senti-las, e, agradecida, as acolho. Com gratidão, a fragilidade inicial se transforma em força — uma força interna e singular que me empurra a seguir em frente. Fiquem. Estejam. E que as minhas saudades venham serenas, trazendo o perfume das lavandas e o frescor da primavera. Aqui estou.

Nágela Caldas é membro da ALNM

Educação ganha novo impulso com a inauguração do Colégio Sesc em Paracatu

Novo espaço amplia acesso ao ensino fundamental e reforça compromisso com formação humanizada e inclusão social



Sob um céu nublado e carregado de esperança, no dia 30 de janeiro, Paracatu viveu um daqueles momentos que ficam guardados na memória da cidade. Entre discursos, aplausos e olhares atentos, foi inaugurado o Colégio Sesc Paracatu, um presente que vai além das paredes de concreto: um presente para o conhecimento, para os sonhos e para o futuro de toda a comunidade.

A nova unidade, instalada na Rua Euridamas Avelino de Barros, no bairro Lavrado, nasce como símbolo de investimento, parceria e compromisso social. A solenidade reuniu importantes lideranças e representantes da sociedade civil, entre eles o presidente do Sistema Fecomércio MG, Sesc e Senac em Minas Gerais, Nadim Donato; o vice-prefeito Pedro Adjuto; o vice-presidente do sindicato, Josino Neiva; o diretor regional do Sesc em Minas, Alberto Moreira Vieira; além de equipe do Sesc, professores, pais, alunos e representantes da Casa do Empresário.

Mais do que inaugurar um prédio, o evento marcou a consolidação de um projeto que coloca a educação no centro da transformação social. A razão de ser do Sesc, levar saúde, bem-estar e qualidade de vida aos trabalhadores do comércio de bens, serviços e turismo, encontra na educação seu eixo mais potente. Seja no ensino formal ou complementar, a proposta é promover o desenvolvimento integral de crianças, jovens e adultos, formando cidadãos preparados para a vida e para o futuro.

O Colégio Sesc Paracatu passa a integrar uma rede reconhecida pela excelência educacional, já presente em cidades como Araxá, Contagem, Montes Claros, Teófilo Otoni e Governador Valadares, com a mesma estrutura moderna, projeto pedagógico inovador e um time de profissionais altamente qualificados. Em 2026, serão ofertadas 280 vagas para o Ensino Fundamental I e II, do 1º ao 9º ano, com início das aulas previsto para 9 de fevereiro.

Voltado prioritariamente a filhos e dependentes de trabalhadores do comércio, com renda familiar de até dois salários mínimos por pessoa, o colégio amplia o acesso a uma educação de qualidade, inclusiva e humanizada. Os ambientes de aprendizagem foram cuidadosamente planejados: salas com infraestrutura de ponta, laboratório de ciências, ateliê criativo, biblioteca escolar e uma equipe de apoio psicossocial que acompanha de perto o desenvolvimento dos estudantes.

Fruto da parceria entre o Sistema Fecomércio MG, o SindComércio Noroeste, a Prefeitura Municipal, a Secretaria Municipal de Educação e Tecnologia e a Superintendência Regional de Ensino de Paracatu, o projeto reafirma que grandes conquistas nascem do trabalho coletivo e da crença em um propósito comum.

Durante a cerimônia, o descerramento da placa oficializou esse marco histórico. Nela, os dizeres que passam a integrar a memória da cidade: “Colégio Sesc Paracatu: inaugurado em janeiro de 2026 por iniciativa do Sistema Fecomércio MG, Sesc, Senac e SindComércio Noroeste.”

Para o presidente Nadim Donato, a inauguração representa um investimento direto no amanhã. “A melhor forma de construir um futuro promissor é investir de maneira concreta na educação. O Colégio Sesc Paracatu vai além da formação acadêmica: queremos formar cidadãos e cidadãs capazes de colaborar com um Brasil melhor em todos os aspectos”, afirmou.

Assim, entre paredes novas e sonhos antigos renovados, Paracatu abre suas portas para um novo capítulo. Um capítulo escrito com conhecimento, oportunidades e a certeza de que educar é, sempre, um ato de esperança.

Porque cada criança que entra por essas portas carrega consigo um mundo inteiro de possibilidades; e a educação é a luz que transforma cada pequena semente em um futuro que floresce, vibrante, corajoso e cheio de vida.



Nova diretoria assume compromisso com o fortalecimento do comércio em Paracatu

Cerimônia reúne lideranças e marca novo ciclo para ACE, CDL e Sindcomércio Noroeste

No dia 11 de fevereiro, a Associação Comercial e Empresarial de Paracatu (ACE), a Câmara de Dirigentes Lojistas de Paracatu (CDL) e o Sindcomércio Noroeste realizaram a cerimônia de posse da nova diretoria das entidades. O evento reuniu autoridades, representantes do setor produtivo, parceiros institucionais e imprensa em um momento marcado por formalidade, reconhecimento e expectativa.

O ato solene simbolizou mais do que uma transição administrativa: representou a continuidade de um trabalho construído ao longo dos anos e o início de um novo ciclo pautado pela responsabilidade institucional e pelo compromisso com o desenvolvimento econômico local.

A nova gestão assume com a missão de fortalecer o comércio de Paracatu, ampliar o diálogo com empreendedores e construir caminhos que impulsionem a economia do município e da região. As entidades reforçaram seu compromisso como bases sólidas de apoio ao empresariado e ao desenvolvimento local.

Durante o cerimonial, foi destacada a importância da governança, da representatividade e da construção coletiva. Autoridades e lideranças empresariais ressaltaram que o crescimento sustentável depende da união entre instituições, poder público e iniciativa privada.

A programação incluiu a leitura do ofício enviado por Régis Couto, diretor-presidente da Centraseg, reforçando os laços de parceria institucional, além das mensagens encaminhadas por Marcus Plauto, presidente da ACE Paracatu, e pelo vice-prefeito Pedro Adjuto.

Em seguida, foi realizada a apresenta-



ção oficial dos membros da nova diretoria da ACE, CDL Paracatu e do Sindcomércio Noroeste. Embora se trate de um novo mandato, a gestão mantém a continuidade em sua liderança: todos os diretores permanecem, assim como os presidentes das entidades. Marcus Plauto segue à frente da ACE; Mário da Cruz Barbosa continua na presidência da CDL; e Robertus Van Doornik permanece como presidente do Sindcomércio Noroeste. A permanência reforça a confiança no trabalho que vem sendo desenvolvido e consolida um projeto institucional de longo prazo.

Um dos momentos mais emblemáticos foi o juramento conduzido pela gestora Mariane Tomaz, reafirmando o compromisso ético e institucional da nova gestão. Na sequência, o presidente do Sindcomércio Noroeste, Robertus Van Doornik, fez uso da palavra, destacando a importância da união e da atuação firme em defesa da classe empresarial.

Ao final, as entidades agradeceram a presença dos parceiros, da imprensa e de todos os convidados, reforçando que o diálogo e a cooperação são fundamentais para a construção de soluções duradouras.

A cerimônia encerrou-se sob aplausos e votos de sucesso à nova diretoria. Que este novo ciclo seja marcado por trabalho consistente, inovação e resultados concretos, para que o comércio cresça, as empresas prosperem e Paracatu avance com confiança em seus próprios horizontes.

ABRASCI concede medalha de mérito profissional a Valtecide Alves do Nascimento

A Academia Brasileira de Ciências, Artes, História e Literatura (ABRASCI), entidade cultural em atividade desde 1910, com registros iniciais como Academia Brasileira de História, concedeu a medalha de Mérito Profissional no grau cavaleiresco de Comendador ao senhor Valtecide Alves do Nascimento.

A honraria é destinada a personalidades que, com fê e coragem, cultivam os mais elevados ideais de nacionalidade e fraternidade humana, reconhecendo trajetórias marcadas pela dedicação, ética e relevante contribuição social. Nesta solenidade, apenas seis professores foram agraciados com o título, o que reforça o caráter seletivo e a importância do reconhecimento.

Valtecide Alves do Nascimento foi condecorado por sua destacada atuação como treinador esportivo, com especial relevância no judô infantil, área na qual desenvolve um trabalho formativo voltado não apenas ao desempenho esportivo, mas também à construção de valores como disciplina, respeito e cidadania. Seu trabalho está vinculado à Academia da Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF), onde exerce papel fundamental na formação de crianças e jovens por meio do esporte.



O grau de Comendador representa um dos mais altos níveis de distinção concedidos pela ABRASCI, situando-se imediatamente abaixo do título de Grão-Mestre, e simboliza o reconhecimento público a uma trajetória profissional que contribui de forma significativa para o desenvolvimento humano e social.

A concessão da medalha a Valtecide Alves do Nascimento reafirma o compromisso da ABRASCI em valorizar personalidades que, por meio de suas ações, fortalecem a cultura, a educação e os princípios que elevam a sociedade brasileira.

Sementes de Futuro nas Águas de Paracatu

Quando o diálogo acontece, a cidade aprende a cuidar de si



A Prefeitura de Paracatu realizou, no dia 25 de fevereiro, por meio da Secretaria Municipal de Meio Ambiente e em parceria com a AMNOR – Associação dos Municípios do Noroeste de Minas, a 1ª Audiência Pública do Plano Municipal de Saneamento Básico (PLAMSAN).

O encontro marcou o início de uma caminhada construída a muitas mãos. Mais do que uma agenda institucional, a audiência representou um convite à escuta e à participação da comunidade paracatuense, dando os primeiros passos no processo de revisão e elaboração coletiva do novo plano, instrumento essencial para fortalecer as políticas públicas voltadas à saúde, à qualidade de vida e à proteção do meio ambiente.

O Plano Municipal de Saneamento Básico é um guia estratégico que orienta, de forma técnica e participativa, as ações e investimentos nas áreas de abastecimento de água potável, esgotamento sanitário, gestão de resíduos sólidos e drenagem de águas pluviais. É ele quem desenha, no presente, os caminhos que garantem um amanhã mais equilibrado e sustentável.

Esteve presente o prefeito Igor Santos; o vice-prefeito Pedro Adjuto; o secretário municipal de Meio Ambiente, José Eduardo Trevisan; o secretário municipal de Limpeza Urbana, Emerson Antônio Garcia; a superintendente da AMNOR, Marília Nicole Batista Oliveira; além de vereadores e representantes da sociedade civil organizada.

Durante sua fala, o prefeito Igor Santos destacou o empenho do município em manter seus planos e certidões atualizados, cumprindo rigorosamente as obrigações legais. Ressaltou que o novo plano é fundamental para acompanhar o crescimento acelerado da cidade.

“Hoje damos mais um passo importante na formação do nosso município. Paracatu, há muitos anos, trabalha com responsabilidade nessa linha de planejamento. O plano de saneamento básico pensa na gestão das águas, na drenagem e no crescimento da cidade, que tem avançado de forma muito significativa. Mais que

dobramos a quantidade de lixo destinada ao aterro sanitário desde que assumimos a gestão, o que demonstra o quanto a cidade cresceu. Precisamos discutir como vamos preparar o futuro, avaliar os principais desafios e a vida útil do aterro, pois, se a cidade cresce, nossos equipamentos e a própria sociedade também precisam se preparar para esse crescimento”, afirmou.

A superintendente da AMNOR, Marília Nicole Batista Oliveira, ressaltou que a associação conduz a elaboração dos planos com foco na melhoria da qualidade de vida e no fortalecimento dos municípios associados.

“Hoje realizamos esse trabalho em sete municípios. Sabemos da importância do saneamento básico para o crescimento, o fortalecimento e a saúde da população. A AMNOR atua como parceira nesse processo, mas é fundamental o apoio da sociedade para que os planos sejam construídos de acordo com a realidade local”, destacou.

O secretário municipal de Meio Ambiente, José Eduardo Trevisan, enfatizou que o saneamento básico envolve quatro vertentes fundamentais para o desenvolvimento urbano. Lembrou que Paracatu vive um momento de expansão econômica e crescimento populacional, ampliando as demandas por água, esgotamento sanitário, drenagem e gestão de resíduos sólidos.

“Paracatu de dez anos atrás era uma realidade diferente da que vivemos hoje. Somos uma cidade pujante, que cresce a passos largos. Isso exige ampliação da rede de água, do sistema de esgoto, melhorias na drenagem pluvial e atenção especial à gestão do lixo. Somos o único município do Noroeste que possui aterro sanitário licenciado e com controle ambiental, o que aumenta nossa responsabilidade. O último plano foi revisado entre 2016 e 2017 e já necessita de atualização. Esta audiência marca o início desse processo, com a construção coletiva do novo plano a partir do primeiro semestre de 2026. Precisamos do envolvimento de toda a sociedade”, concluiu.

A audiência pública representa, assim, o primeiro gesto de um compromisso renovado com o planejamento estratégico, o desenvolvimento sustentável e a melhoria contínua dos serviços essenciais. Como a água que encontra seu curso, Paracatu reafirma seu propósito de crescer com responsabilidade, cuidando da terra, das pessoas e do tempo que virá.



Entre cores e clássicos: o retrato literário do Brasil em 2025

Em 2025, o mercado editorial brasileiro revelou um retrato curioso, e revelador, dos hábitos de leitura no país. No topo da lista dos livros mais vendidos, um fenômeno aparentemente simples: livros de colorir. A coleção Bobbie Goods transformou páginas em branco em refúgio cotidiano, liderando as vendas e atravessando gerações com lápis, canetas e silêncios compartilhados.

Em um tempo acelerado, colorir tornou-se pausa. Tornou-se gesto de cuidado. Crianças, jovens e adultos encontraram nos traços delicados uma forma de desacelerar o mundo e reorganizar pensamentos. Não se trata apenas de passatempo, mas de um ritual contemporâneo, quase meditativo, que explica por que títulos como Do dia para a noite (268 mil exemplares), Dias quentes (187 mil), Isso e aquilo (131 mil) e Dias frios (120 mil) figuram entre os cinco mais vendidos do país.

Ao lado deles, Café com Deus Pai 2025, com 141 mil cópias, reafirma a força da literatura devocional e do desejo por espiritualidade em meio às incertezas do presente.

Mas a lista também guarda espaço para o que o tempo não apaga. Clássicos da literatura brasileira seguem firmes nas estantes e nos corações. Entre eles, A Hora da Estrela, de Clarice Lispector, prova que a delicadeza brutal de Macabéa continua a dialogar com novas gerações. A obra reafirma que, mesmo em meio a tendências



passageiras, a literatura que investiga a alma humana permanece necessária.

O levantamento é da Nielsen-PublishNews, com dados do BookScan, que reúne informações de redes de livrarias físicas como Livraria Leitura, Livraria da Travessa e Livraria da Vila, além dos principais e-commerces do país, como Amazon, Mercado Livre e Magazine Luiza.

Segundo a PublishNews, o Top 5 em vendas no período foi:

Do dia para a noite: 268 mil exemplares;
Dias quentes: 187 mil exemplares;
Café com Deus Pai 2025: 141 mil exemplares;
Isso e aquilo: 131 mil exemplares;
Dias frios: 120 mil exemplares.

Entre lápis de cor e palavras eternas, o Brasil leitor de 2025 parece buscar equilíbrio: quer a leveza do traço, mas também a profundidade da frase. Quer colorir o papel, e, ao mesmo tempo, compreender o próprio enredo.

Alvorada recebe ordem de serviço para construção de nova UBS



No dia 20 de fevereiro, o bairro Alvorada celebrou a assinatura da ordem de serviço para a construção da nova Unidade Básica de Saúde (UBS), marco aguardado há anos pela comunidade. A solenidade reuniu autoridades municipais, lideranças comunitárias e moradores.

A obra será executada pela empresa JS Empreendimentos e Construções, com prazo de oito meses para conclusão. A unidade contará com estrutura moderna em steel framing, sistema construtivo formado por painéis de aço galvanizado, que garante mais rapidez na execução, resistência e melhor acabamento. O projeto prevê sala de vacinação, sala de coleta, sala de triagem, cinco consultórios médicos, incluindo um ginecológico, e um consultório odontológico com capacidade para até quatro atendimentos simultâneos.

Participaram do ato o prefeito Igor Santos, o vice-prefeito Pedro Adjuto, a deputada

estadual Marli Ribeiro, o secretário municipal de Saúde, Umarques Couto, o presidente da Câmara, vereador Manoel Alves, o presidente da Associação dos Moradores do Bairro Alvorada, Geová Soares, o secretário municipal de Governo, Altanir Júnior, e a vereadora Nilda da Associação, autora do requerimento da obra.

Considerada a principal porta de entrada do Sistema Único de Saúde (SUS), a UBS desempenha papel estratégico na Atenção Primária, sendo responsável por ações de prevenção, vacinação, pré-natal, acompanhamento infantil, controle de doenças crônicas e atendimentos médicos e odontológicos. Estima-se que até 80% das demandas de saúde da população possam ser resolvidas nesse nível, evitando a sobrecarga de hospitais e unidades de urgência.

Para o bairro Alvorada, a nova UBS representa mais acesso, cuidado e qualidade de vida para a população.



**TODOS CONTRA A
DENGUE**

**DENGUE: QUEM PAGA PRA VER,
SEMPRE PAGA MUITO CARO**

**EM 2024, A DENGUE TIROU A VIDA DE MAIS DE 7 PARACATUENSES.
CENTENAS FORAM HOSPITALIZADAS EM ESTADO GRAVE.**

**INTENSIFIQUE A PREVENÇÃO
DURANTE O VERÃO E FAÇA A
VISTORIA SEMANALMENTE**

**Mantenha a
caixa d'água
limpa e tampada**



**Mantenha as calhas
sempre limpas**

**Coloque areia nos
vasos de plantas**



**Guarde pneus
sempre cobertos**

**Guarde as garrafas
de cabeça para baixo**



**Mantenha as lixeiras
bem fechadas**



**PREFEITURA
PARACATU**
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA



**PREFEITURA
PARACATU**
O TRABALHO É A NOSSA FORÇA